

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Katiane Crescente Lourenço

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
REFLEXÕES E PROPOSTAS**

Porto Alegre

2014

Katiane Crescente Lourenço

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
REFLEXÕES E PROPOSTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L892b Lourenço, Katiane Crescente

Biblioteca escolar: reflexões e propostas / Katiane Crescente

Lourenço. -- 2014.

116 f.; il. color.

Orientador: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

1. Biblioteca escolar. 2. Projetos. 3. Rede Municipal de São Leopoldo. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva II. Título.

CDU: 027.8

Catálogo na publicação: Katiane Crescente Lourenço

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana - Porto Alegre – RS - CEP 90035-000

Katiane Crescente Lourenço

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
REFLEXÕES E PROPOSTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da aprovação: ____ de _____ 2014.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª. Eliane Lourdes da Silva Moro (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª Drª. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a Eliane Lourdes da Silva Moro, pela orientação durante o trabalho, com colocações que foram essenciais para a minha qualificação profissional. Obrigada pela atenção e pelo carinho.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, pelas discussões e estudos durante as disciplinas, que foram e estão sendo muito importantes para a minha formação.

À Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo (SMED), pela acolhida e pelo interesse que demonstraram na realização do Curso de Extensão. Em especial, à secretária adjunta Joana D'Arc Wittmann, pela aceitação da pesquisa. Agradeço também à Guadalupe da Silva Vieira, pela atenção e apoio dispensadas e por estar presente em todos os encontros do Curso, representando a SMED.

Às professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares de São Leopoldo, pela recepção e pela troca durante o Curso, pois foram momentos muito significativos para mim.

À Daiane Andrade, bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog/SL, por ceder o espaço para a realização do Curso e por estar presente em todos os encontros, contribuindo com o debate.

À Yasmin Wink Finger e ao Éverton Henrique Cerri, que me auxiliaram durante a realização do Curso.

Às minhas queridas colegas do Curso de Biblioteconomia, Juliane Luz, Patrícia Labres, Letícia Vargas, Eloísa Guerra e Isadora Turcatel, pela parceria em vários trabalhos em grupo.

A todos os meus familiares, pela compreensão durante o trabalho.

Em especial, ao meu marido, Luís Fernando Lourenço, que esteve presente com suas opiniões, apoiando e compartilhando este momento tão importante para a minha formação profissional.

*Além de ler para o prazer, a gente lê para saber,
para conhecer a realidade, para conhecer o outro e a nós mesmos.
A palavra LIVRO se aproxima gráfica, sonora e semanticamente
da palavra LIVRE. Nada mais livre que o livro. Ler para SABER e se libertar.
E a palavra SABER aproxima-se, também, gráfica, sonora e semanticamente
da palavra SABOR.*

*Em uma biblioteca, descobrimos variados tipos de livros,
cada qual com as suas funções. Nos saberes, há variados sabores.
Os saberes e os sabores dos livros.*

Elias José

RESUMO

Apresenta a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo/RS, fundada nos resultados de uma pesquisa qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, que se refere à participação coletiva entre o pesquisador e os participantes, tendo como contexto de estudo um Curso de Extensão, apresentando a amostra de 23 escolas participantes, as quais estão representadas pelas professoras responsáveis pelas bibliotecas. Enfoca na organização do Curso de Extensão, **Biblioteca escolar: reflexões e propostas**, que foi estruturado com várias temáticas envolvendo a biblioteca escolar, como: a função social da biblioteca, a valorização de seu espaço e o papel que assume na escola, a organização e o acesso ao acervo, bem como a mediação da leitura e da pesquisa escolar. Propicia às participantes encontros presenciais e a distância, via AVA Moodle, com o intuito de dialogar e propor diretrizes para a elaboração de projetos para as bibliotecas, os quais façam parte do Projeto Político-Pedagógico das escolas. Coleta e analisa os dados, verificando as contribuições do Curso de Extensão para o estabelecimento de diretrizes para as ações das bibliotecas escolares, por meio de um modelo de projeto. Conclui sobre a importância das bibliotecas escolares construírem um projeto que legitime esse espaço como participante ativo das ações pedagógicas da escola.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Projetos. Escolas Municipais de São Leopoldo.

ABSTRACT

Based on the results of a qualitative research, analyzes the data through the procedure of research-action, which refers to the collective involvement between the researcher and participants for an Extension Course, this paper presents the development of a model project for the libraries of public schools in São Leopoldo/RS, supported by a sample of 23 participating schools, that are represented by the responsible teachers in charge of the libraries. Focuses on the organization of the Extension Course, **School Library: reflections and proposals**, which was structured with various themes involving the school library, as the social function of the library, the valuation of its own space and the role it assumes in school organization and access to the collection and mediation of reading and academic research. Provides meetings face to face or remotely via AVA Moodle for the participants, in order to discuss and propose guidelines for the preparation of projects for libraries, which are part of the Political-Pedagogical Projects of the schools. Collect and analyzes the data checking contributions of the Extension Course to establish guidelines for the actions of school libraries through a project template. Concludes on the importance that school libraries have on building a project that legitimizes this space as an active participant of the educational activities of the school.

Keywords: School Library. Projects. Municipal Schools of São Leopoldo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação dos sujeitos.....	45
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formato da página do Curso.....	44
Figura 2 – Primeiro encontro do Curso.....	52
Figura 3 – Segundo encontro do Curso.....	54
Figura 4 – Exemplo de livro de registro de materiais da biblioteca.....	55
Figura 5 – Terceiro encontro do Curso.....	58
Figura 6 – Quarto encontro do Curso.....	63
Figura 7 – Quinto encontro do Curso.....	65

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EVAM	Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia
LIBES	Base de Dados de Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA.....	17
3	O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	20
4	A ORGANIZAÇÃO E O ACESSO AO ACERVO.....	25
5	A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA PESQUISA ESCOLAR.....	29
6	O PAPEL DA BIBLIOTECA NA ESCOLA.....	34
7	A PESQUISA EMPÍRICA.....	39
7.1	O CONTEXTO DE ESTUDO.....	43
7.2	OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
8	UM RETRATO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE SÃO LEOPOLDO.....	47
8.1	UMA REFLEXÃO SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	47
8.2	A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	53
8.3	A DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	57
8.4	A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	62
8.5	A ELABORAÇÃO DO MODELO DE PROJETO.....	65
9	O MODELO DE PROJETO PARA AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LEOPOLDO.....	67
9.1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	67
9.2	FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	69
9.3	OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	70
9.4	FUNÇÕES DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	71
9.5	ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	73
9.5.1	Espaço físico.....	73
9.5.2	Equipamento e mobiliário.....	74
9.5.3	Acervo de materiais.....	75
9.6	TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO.....	76

9.6.1	Seleção de materiais.....	76
9.6.2	Registro do acervo.....	77
9.6.3	Catálogo e classificação.....	78
9.6.4	Empréstimo.....	79
9.7	MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA PESQUISA ESCOLAR.....	80
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
	REFERÊNCIAS.....	87
	APÊNDICE A – Requerimento de aprovação da Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo.....	90
	APÊNDICE B – Modelo de ficha de observação.....	91
	APÊNDICE C – Modelo de ficha de inscrição.....	92
	APÊNDICE D – Modelo de Acróstico.....	93
	APÊNDICE E – Modelo de questionário inicial.....	94
	APÊNDICE F – Material teórico sobre biblioteca escolar.....	96
	APÊNDICE G – Modelo de questionário “Organização e estrutura da biblioteca”.....	99
	APÊNDICE H – Material teórico sobre organização e estrutura de bibliotecas escolares.....	100
	APÊNDICE I – Modelo de questionário “Mediação da leitura”..	104
	APÊNDICE J – Material teórico sobre mediação da leitura e da pesquisa escolar.....	106
	APÊNDICE K – Material teórico sobre a biblioteca e os projetos da escola.....	111
	APÊNDICE L – Modelo de Avaliação do Curso.....	114
	APÊNDICE M – Modelo de ficha de autorização.....	115
	APÊNDICE N – Modelo de marcador de página.....	116

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, fundada nos resultados de uma pesquisa empírica, tendo como público-alvo os professores responsáveis por essas bibliotecas.

Esse estudo se justifica, na medida em que se entende que é fundamental que cada biblioteca escolar possua um projeto que a torne dinâmica e atrativa para toda a sua comunidade; que tenha metas e ações construídas em parceria com os seus usuários e que faça parte do Projeto Político-Pedagógico da escola. Por esse motivo, a pesquisa proposta visa à elaboração de um modelo de projeto para a biblioteca, que possa ser consultado por toda a rede de escolas municipais de São Leopoldo.

A escolha do tema justifica-se no sentido de que todas as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo precisaram apresentar um projeto de atividades no início deste ano, o qual foi entregue à Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo (SMED); e, em razão disso, muitos professores demonstraram dificuldades ou mesmo desconhecimento sobre a sua elaboração. Nesse sentido, houve disparidade entre os projetos, demonstrando a falta de um suporte teórico e prático sobre as ações desenvolvidas por uma biblioteca escolar. Vale destacar que essa iniciativa da SMED, da entrega de um projeto para o professor assumir a biblioteca, demonstra uma preocupação com quem estará à frente desse espaço e com as ações que serão desenvolvidas nele. Sendo assim, verifica-se a relevância da pesquisa, pois se sabe que, a cada ano, há a possibilidade do professor responsável pela biblioteca mudar, situação muito comum nas escolas, mas com esse modelo que será criado, o profissional terá um guia para sua atuação na biblioteca.

É importante destacar que cabe ao profissional que está à frente da biblioteca escolar repensar de que forma esse espaço está contribuindo na garantia do acesso à leitura e à informação. Portanto, o foco dessa pesquisa será o Curso de Extensão – **Biblioteca escolar: reflexões e propostas**¹, o qual terá como base um suporte

¹ O título do Curso é o mesmo do Trabalho de Conclusão.

teórico e prático sobre ações que tornem a biblioteca um ambiente dinâmico e atrativo.

Outro fator determinante, para a escolha desse tema, é o fato de a autora ser servidora pública do município em questão e ter sido responsável pela formação pedagógica dos profissionais das bibliotecas escolares, no ano de 2005, quando trabalhou na SMED de São Leopoldo; e o fato de, em 2008, ter feito outra pesquisa com esses profissionais, relacionada à mediação da leitura nas bibliotecas. Sendo assim, essas experiências profissionais colaboraram para a escolha desse estudo, pois a ideia é identificar a realidade de cada biblioteca escolar e contribuir para a sua dinamização.

Para a autorização da pesquisa foi elaborado um requerimento², o qual foi entregue à SMED, que aprovou a ideia e colocou uma representante da secretaria à disposição, para participar do curso e colaborar no que fosse necessário.

Como a temática é a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, fez-se um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Base de Dados de Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES), com o objetivo de buscar artigos relacionados ao tema. Vale destacar que houve dificuldades em encontrar artigos que enfocassem modelos de projetos para as bibliotecas escolares; devido a isso, seguem os mais relevantes.

O artigo “*Biblioteca escolar: relato de experiência*”³, de Araci Hillesheim e Gleicy Fachin, publicado na Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina, em 2000, relata a experiência de como organizar uma biblioteca, levando em conta a realidade da escola, com a finalidade de dinamizar e integrar esse espaço com o processo de ensino-aprendizagem.

O artigo “*Biblioteca escolar: (re) pensando o seu papel na formação de leitores no contexto educacional*”⁴, de Giovanna Soares e Genoveva do Nascimento, publicado na *Biblionline*, em 2007, destaca que as práticas de leitura contribuem para o reconhecimento da biblioteca, que precisa estar ligada ao setor pedagógico

² O requerimento aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo encontra-se no Apêndice A, deste trabalho.

³ HILLESHEIM, Araci I. A.; FACHIN, Gleicy R.B. *Biblioteca escolar: relato de experiência*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/349>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

⁴ SOARES, Giovanna Costa; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. *Biblioteca escolar: (re) pensando seu papel na formação de leitores no contexto educacional*. **Biblionline**. v. 3, n.2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1919>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

da escola, firmando parceria com os professores e, assim, ter uma função sócio-educativa.

O artigo “*Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: fundamentos de sua elaboração*”⁵, de Bernadete Campello e outros, publicado na *Informação & Sociedade: Estudos*, em 2011, trata do processo de elaboração dos padrões para as bibliotecas escolares, com base na Lei Federal Nº 12.244, que determina que cada escola conte com uma biblioteca. Os padrões visam à melhoria da qualidade da educação, por meio de bibliotecas bem estruturadas e dinâmicas.

A partir desses estudos, entende-se a necessidade de se repensar a criação de projetos para a biblioteca escolar. Por causa disso, a problemática da pesquisa baseou-se na seguinte questão: “Quais são as diretrizes fundamentais para a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, a fim de garantir que esse espaço se torne dinâmico, atrativo e que toda a comunidade escolar tenha acesso?”

O objetivo geral da pesquisa diz respeito à elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, respeitando a realidade de cada escola. Os objetivos específicos são: identificar as ações realizadas por cada biblioteca escolar; verificar quais as atividades de incentivo à leitura e à pesquisa que são promovidas pelas bibliotecas escolares; propor atividades práticas para tornar a biblioteca um espaço de leitura, estudo e pesquisa; e construir as diretrizes para a promoção da biblioteca escolar.

Para isso, a segunda seção aborda a função social da biblioteca, destacando esse espaço para a formação de um cidadão crítico e participativo em sociedade. A terceira seção faz um estudo sobre o espaço da biblioteca escolar, com foco em sua estrutura e na aprendizagem que pode proporcionar a toda comunidade escolar. A quarta seção diz respeito à organização e ao acesso ao acervo, com destaque para os procedimentos técnicos para o registro dos materiais da biblioteca e sua sinalização. A quinta seção refere-se à mediação da leitura e da pesquisa, abrangendo o incentivo à leitura e a busca de informações nesse espaço. E a sexta seção aborda o papel da biblioteca na escola, como forma de valorizar esse espaço como um projeto pedagógico da escola. Essas são as seções teóricas do trabalho,

⁵ CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração*. **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10451>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

tendo como base os seguintes autores: Luís Milanese, Ezequiel Theodoro da Silva, Teresa Colomer, Silvia Castrillón, Glòria Durban Roca, Lúcia Helena Maroto, entre outros.

Na sétima seção é apresentada a metodologia da pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, com base na coleta de dados, por meio do procedimento da pesquisa-ação, que se refere à participação coletiva entre o pesquisador e os participantes. Para que essa interação ocorresse, os professores responsáveis pelas bibliotecas escolares receberam um convite para participar do Curso de Extensão, o qual foi organizado com o objetivo de discutir sobre a biblioteca escolar e propor diretrizes, as quais colaborassem para que as ações que a biblioteca promove façam parte do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Na oitava seção realizaram-se as análises e as interpretações dos materiais elaborados no Curso e chega-se ao cerne dessa pesquisa que é propiciar o estabelecimento de diretrizes para as ações das bibliotecas escolares, por meio de um modelo de projeto. Finalmente, na nona seção é apresentado o modelo de projeto para as bibliotecas escolares, o qual foi discutido e sugerido pelas participantes do Curso.

2 A FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA

A biblioteca só atinge plenamente a sua função quando, além de propiciar a leitura, garante a seu público o ato de dizer e escrever.

Luis Milanese

A biblioteca foi criada pela necessidade de se preservar e organizar os documentos produzidos ao longo da história, portanto “[...] havendo registros, haverá uma biblioteca, porque os homens precisam repartir o pensamento criado, disseminando-o para garantir a posse do conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 11). Já no início do século XX, a biblioteca, além da ideia de organização do saber, apresentou-se com uma nova função: a de sistematizar o acesso às informações. Com base nisso, Milanese (1983, p. 98) destaca que a biblioteca evoluiu, abrindo

[...] espaços para essas novas possibilidades de conhecer, estabelecendo novas formas de organização, permitindo ao público o acesso livre à informação. Dentro de uma biblioteca o usuário circulará pelo tempo e pelo espaço, aproximando-se da forma mais completa possível do patrimônio cultural da humanidade. E poderá fazer isso movido por um interesse específico ou pelo simples prazer do conhecimento.

Nesse sentido, Castrillón (2011, p. 26) salienta a importância das bibliotecas estarem comprometidas com um “[...] objetivo político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades [...]”, com a participação de todos os envolvidos. Portanto, a biblioteca mudou, pois não cabe mais o silêncio, o individualismo; ela abriu “[...] para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento [...]” (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

Diante disso, é fundamental que a escola conte com a participação e o envolvimento da comunidade, por meio de ações, para a dinamização e a valorização da biblioteca escolar, com a colaboração de professores e bibliotecários que organizem atividades de promoção da leitura e da pesquisa. Assim, exercerá “[...] um trabalho de conscientização sobre a importância desse ‘espaço’ e desses recursos para a vida social e cultural dos alunos, professores e dos demais

segmentos sociais.” (MAROTO, 2009, p. 77). Vale destacar que é essa parceria entre o professor, o bibliotecário e a comunidade que oportunizará a criação de condições para o desenvolvimento da função social da biblioteca, dentro e fora do contexto escolar. Com base nisso, Roca (2012, p. 21) destaca que:

A biblioteca pode oferecer a todos os alunos da escola a possibilidade de acesso igualitário à informação, à educação e à cultura. Nesse sentido, a abertura da biblioteca fora do horário escolar e as ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura são valores relevantes os quais devem estar envolvidos em um serviço bibliotecário inserido em uma estrutura organizada.

Entende-se que é preciso que todos tenham acesso à leitura com igualdade de possibilidades. Assim, cabe à escola, contar com educadores comprometidos com a formação de leitores; e com uma biblioteca atuante, que vincule a prática da leitura e a competência informacional, bem como a possibilidade de difusão e acesso à leitura (ROCA, 2012). Tal ideia é reforçada por Castrillón (2011, p. 15), quando afirma que é necessária uma construção coletiva, com “[...] um projeto político que parte da convicção de que ler e escrever é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos.”.

Sob essa perspectiva, Petit (2001) afirma que todos devem ter acesso aos bens culturais, pois a quem se priva desse, se “rouba” algo. Portanto, cada pessoa tem direitos culturais, como o direito ao saber, ao imaginário, à fantasia, ou seja, o direito de apropriar-se de bens culturais que contribuam, em cada idade da vida, na construção e no descobrimento de si mesmo. Como reforça o Manifesto IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO..., 1999, *on-line*), quando destaca que a biblioteca escolar “[...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”. Portanto, a biblioteca escolar “[...] é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências de leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural.” (FEDERAÇÃO, 1999, *on-line*).

Nesse contexto, a biblioteca escolar tornar-se-á um ambiente agradável e dinâmico, “[...] onde o leitor se sinta artífice da sua própria aprendizagem, seduzido e livre para usufruir das fontes e dos mundos ali inscritos [...]” (MAROTO, 2009, p. 79).

De acordo com Neves (2011, p. 225), é preciso ler e escrever a biblioteca, ou seja, ler a biblioteca é “[...] compreender as suas finalidades, conhecer sua organização e dinâmica e, sobretudo, utilizar com familiaridade e segurança seus recursos e serviços.”; e escrever a biblioteca são os significados que a biblioteca tem para determinada pessoa, como, “[...] gestos, atitudes de reconhecimento de sua importância ou não [...]”, ou seja, o significado desse espaço para a sua vida. Portanto, cada pessoa tem na sua memória as representações da biblioteca escolar, a qual “[...] perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola.” (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

3 O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

IFLA/UNESCO

Segundo Butlen (2002, p. 291), a história das bibliotecas escolares está “[...] marcada por longas e repetidas lutas pelo reconhecimento e a mudança.”; nesse sentido, fez-se preciso, “[...] dar-se a conhecer, legitimar-se, fazer com que se entendesse [...]” a necessidade fundamental de uma biblioteca e de um bibliotecário. O responsável pela biblioteca escolar deveria ser o bibliotecário, com curso superior em Biblioteconomia ou o técnico em Biblioteconomia, sob a supervisão de um bibliotecário; mas, na maioria das vezes, é o professor aposentado ou readaptado que assume essa função, tornando-se um guardião dos livros e do espaço da biblioteca e protegendo-os dos leitores. No entanto, espera-se que o profissional responsável pela biblioteca se torne um mediador de leitura, dispondo “[...] as informações adequadas às crianças e às suas circunstâncias de tal forma que elas fiquem interessadas pela ampliação do conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 60). De acordo com Moro e Estabel (2011, p. 68):

A biblioteca escolar, como ambiente de aprendizagem, precisa de uma equipe de qualidade e competência para proporcionar aos usuários a construção do conhecimento, em um espaço de interação, de trocas e de crescimento. Somente quando tivermos técnicos, professores e bibliotecários atuando conjuntamente, cooperativamente, no contexto da biblioteca e da escola, será possível oferecer à comunidade escolar a biblioteca dos sonhos e a que todos têm direito.

Essa afirmação é pertinente e precisa se tornar real, pois o que se percebe, no contexto da educação brasileira, é que a biblioteca escolar é desprezada e esquecida, não recebendo o valor que mereceria das autoridades, pois nem sempre é “levada muito a sério” e raramente é objeto de preocupação ou investimento (SILVA, 1991). Nesse sentido, as bibliotecas escolares são consideradas depósitos

de livros e de outros materiais que não estão sendo usados pela escola. Além disso, uma atitude que pode vir a afastar os alunos desse espaço são os regulamentos muito rígidos, com horários inflexíveis; o não acesso às estantes para a escolha de livros; e, a “eterna preocupação com o silêncio”, criando uma certa antipatia por esse ambiente (SILVA, 1999). Tal ideia é reforçada por Maroto (2009, p. 57), quando afirma que:

As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros “depósitos de livros”, em mero enfeite da escola, pois se encontram submetidas a um sistema de ensino onde as fontes de informação, na maioria das vezes, são o professor e o livro didático, dificultando e suprimindo assim o trabalho criativo, crítico e consciente, dentro e fora do espaço escolar.

Com base nesses aspectos, Rovilson da Silva (2009b, p. 118) defende que a biblioteca escolar não pode ser “[...] tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos.”. Daí a necessidade de se expandir a ideia da biblioteca como um espaço de promoção da aprendizagem (CAMPELLO, 2012).

Cabe acentuar que a estrutura é tão importante quanto o estímulo à leitura, sendo os aspectos materiais também facilitadores do ato de ler. Contudo, segundo Waldeck da Silva (1999), muitas bibliotecas escolares estão situadas em locais inadequados, dividindo sala com outro setor da escola, revelando o baixo prestígio que possuem, o que pode vir a desestimular a sua frequência. Assim, é preciso que a biblioteca escolar se transforme em um espaço dedicado ao incentivo à leitura, por meio da promoção de atividades criativas e de um serviço democrático de circulação (SILVA, 1985). Com base nisso, Ezequiel da Silva (1985, p. 143) afirma que a biblioteca caracteriza-se pela

[...] qualidade do seu acervo e a funcionalidade dos seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltadas à busca de conhecimento, recreação e fruição estética. A funcionalidade dos serviços é definida pela própria dinâmica interna da biblioteca, nos seus aspectos de seleção e aquisição de obras, agilização do processamento técnico, sistema de empréstimos, etc. e pela sua capacidade em atrair e aumentar o público leitor.

De acordo com Waldeck da Silva (1999, p. 106), “[...] nada justifica impedir a liberdade de passear entre as estantes, o que proporciona uma desejada intimidade entre leitor e obra, sobretudo quando se trata, como no caso da biblioteca escolar, de leitores em formação [...]”, até porque “[...] o excesso de zelo do profissional da biblioteca para com o acervo ofusca da sua memória a ideia de que as obras estão ali exatamente para que sejam consultadas.” (1999, p. 61). Assim, pode-se afirmar que

[...] uma biblioteca não precisa (e não pode) ser um lugar de excessiva ordenação, normatização ou resguardo. Mas um lugar de variedade, do diverso, do plural, do desigual que, colocando em convivência diferentes autores, materiais, recursos, nacionalidades, se revela, de certa forma desordenado. (SILVA, 2009a, p. 62).

Em razão disso, um dos caminhos para tornar uma leitura prazerosa ou agradável é deixar as crianças escolherem os livros que desejam ler, e “[...] a autoescolha pode ser uma ponte para a descoberta de livros que mais atraem, que mais seduzem as crianças e que podem, por isso mesmo, provocar uma maior aproximação com os livros [...]” (SILVA, 2003, p. 99). Em outras palavras, Colomer (2007) destaca a importância do acesso livre às obras, que pode ocorrer com a ajuda de um mediador que saiba sugerir de acordo com as capacidades e necessidades das crianças, encorajando-as a progredirem em suas leituras. Segundo Rovilson da Silva (2009b, p. 132), “[...] a razão de ser da biblioteca escolar está intimamente ligada ao empréstimo de seu acervo, por isso todo aluno matriculado na escola tem direito a emprestar livros para leitura.”. Nesse sentido, “[...] cada aluno tem o direito de escolher o livro que deseja ler, portanto, é preciso que vá às prateleiras, manuseie e não seja obrigado a emprestá-lo, mas estimulado a querer emprestá-lo.” (SILVA, 2009b, p. 133).

Atualmente, privilegiam-se as bibliotecas escolares como espaços multimídiais de leitura e de animação cultural, pois se trata de formar um leitor polivalente. Para tanto, Butlen (2002, p. 292) destaca que:

A biblioteca escolar multimídia deve favorecer a circulação livre e independente das crianças no campo dos conhecimentos, no universo dos saberes, das habilidades. Nesse sentido, a biblioteca coloca a questão do *status* da criança na escola: sua autonomia supõe que lhe damos os meios ensinando a aceder individualmente, utilmente e livremente aos conhecimentos e às informações. Nesse

sentido, a formação às práticas e à pesquisa documentária deve tornar-se, progressivamente, um objetivo fundamental nas bibliotecas escolares.

Tal informação revela que, além da leitura variada de livros, revistas, jornais e gibis, a biblioteca deverá oferecer os recursos de multimídia e assim dinamizar esse espaço, tornando-o mais atraente para toda a comunidade escolar. O fato de a biblioteca dispor desses recursos, que no passado eram considerados os “inimigos” da leitura, não diminuirá o gosto pela leitura, pois “[...] cada um tem o seu lugar, são usados em situações diferentes e com objetivos diferentes; assim, a Internet na biblioteca, necessariamente, não levará à diminuição do número de leitores de livros.” (MILANESI, 2002, p. 63). Essa ideia é reforçada por Rovilson da Silva (2009b) quando afirma que o computador tornou-se um componente importante para uso na biblioteca escolar, a qual deve oferecer ao aluno a possibilidade de realizar atividades de investigação que podem ocorrer tanto por meio dos livros, quanto pelo meio virtual.

É importante destacar que a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*⁶, revela que três em cada quatro brasileiros não vão a bibliotecas, em percentagem, significa que 73% não usa esse espaço. De acordo com a pesquisa, “[...] o uso de bibliotecas diminui com o fim da vida escolar: cai de 62% entre adolescentes para menos de 20% na fase adulta; 12% aos 50 anos; até chegar aos 3% acima de 70 anos.” (AMORIM, 2008, p. 208). Isso revela que as bibliotecas são frequentadas, basicamente, durante a vida escolar, sendo que com o término desse período o uso diminui. Esse dado se repete na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 3*⁷, que afirma que se não for por obrigação escolar, não há frequência nesses espaços, pois para 71% dos entrevistados a biblioteca é vista como um lugar para estudar e 61% para pesquisar, “[...] ou seja, a biblioteca não é um equipamento cultural de acesso para a vida toda. O que falta nesses locais para atrair ao menos os que já são leitores?” (GOMES, 2012, p. 131). Tais dados e questionamento revelam a necessidade de se repensar o espaço da biblioteca, pois é preciso atrair os usuários para esse ambiente, por meio de políticas de leitura, com o apoio da família, escola e poder público. Diante disso, deve-se considerar que:

⁶ Refere-se à pesquisa realizada em 2007, compondo a segunda pesquisa; pois a primeira foi realizada em 2000.

⁷ Refere-se à pesquisa realizada em 2011, compondo a terceira pesquisa, com publicação em 2012.

Enquanto mediadora da informação, a biblioteca escolar transforma-se em um espaço público dentro da própria escola. Nesse sentido, pode ser entendida com um local que estimula a circulação ou a transferência da informação, assim como favorece a convivência dos diferentes segmentos da comunidade escolar, pertencendo, portanto, a todos os usuários [...] (NEVES, 2011, p. 226).

Nesse sentido, Neusa Dias Macedo (2005, p. 276), destaca os novos enfoques da biblioteca escolar, que precisa seguir os parâmetros educacionais, ou seja, inovar em relação a sua dinâmica, contando com um bibliotecário que incentive seu usuário “[...] a procurar novos autores, a conhecer vários pontos de vista, a utilizar novos tipos de documentos.”. Portanto, é fundamental que exista uma ponte entre a biblioteca e a comunidade escolar, por meio de atividades culturais, artísticas, sociais e de lazer.

4 A ORGANIZAÇÃO E O ACESSO AO ACERVO

O processo da leitura está diretamente ligado às orientações de como se situar na busca de informações.

Neusa Dias Macedo

De acordo com a Lei Federal Nº 12.244/10⁸, fica estabelecido que até maio de 2020 todas as instituições de ensino públicas e privadas do Brasil deverão possuir biblioteca, a qual irá contribuir para que toda a comunidade escolar do país tenha acesso à leitura e à informação. Com base na lei, é obrigatório um acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e caberá ao sistema de ensino determinar a ampliação desse acervo conforme sua realidade, divulgando as orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Segundo Rovilson da Silva (2009b, p. 128):

O acervo da biblioteca escolar, além de oferecer suporte aos conteúdos discutidos em sala de aula, proporcionará ao aluno encontrar-se com materiais que atendam a sua curiosidade pessoal e com outros que não a atendiam até aquele momento, mas que a partir da consulta à biblioteca, teve sua curiosidade despertada.

Portanto, todo o acervo de uma biblioteca escolar deve “[...] desenvolver-se de forma harmoniosa e em sintonia com os interesses, objetivos e necessidades da escola a que pertence e, por esta razão, precisa ser periodicamente avaliado.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 58). Nesse sentido, é preciso que seja elaborada uma política de desenvolvimento de coleções, de acordo com a realidade de cada escola.

É importante destacar que a biblioteca escolar precisa estar organizada de tal forma que toda a sua comunidade consiga localizar-se e sentir-se convidada a utilizar os serviços que são oferecidos. Para que isso ocorra, o seu *design* é fundamental, pois “[...] o aspecto estético contribui para a sensação de bom

⁸ A Lei Federal Nº 12.244/10, que dispõe sobre as bibliotecas escolares, está disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 21 out. 2014.

acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 25).

As bibliotecas precisam levar em conta alguns critérios importantes em relação à organização de seu espaço, apresentando um local seco e arejado; bem iluminado; com estantes que deveriam ser vazadas, para garantir a ventilação; com mesas e cadeiras para a pesquisa; com tapetes e almofadas para a contação de histórias; e bem sinalizada, para facilitar a autonomia do usuário (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Côrte e Bandeira (2011, p. 21), também reforçam a importância de um ambiente agradável, com uma temperatura ambiente apropriada, pois o “[...] ar da biblioteca precisa ser constantemente renovado e as janelas devem permitir a circulação de ar fresco em todo o ambiente.”.

Ressalta-se que os livros devem ser organizados nas estantes respeitando a classificação utilizada pela biblioteca. De acordo com Moro e Estabel (2014), a grande maioria das bibliotecas utiliza a Classificação Decimal de Dewey⁹ (CDD) ou a Classificação Decimal Universal¹⁰ (CDU) para a classificação e organização de seu acervo. Porém, nas bibliotecas escolares

[...] a classificação do acervo pela representação numérica dos assuntos, por meio dos símbolos utilizados pelo sistema de classificação, pode dificultar o acesso e a compreensão das crianças. A utilização da codificação cromática serve como excelente auxiliar na localização e no acesso do material procurado na biblioteca. (MORO; ESTABEL, 2014, p. 32).

Com base nisso, é importante destacar que a codificação cromática não exclui o uso da CDD ou da CDU, por isso cabe ao bibliotecário, que está à frente de uma biblioteca escolar, ir familiarizando os alunos com o significado dos algarismos desses sistemas de classificação (MORO; ESTABEL, 2014).

Em relação à codificação cromática, que se refere a um código de cores para representar o assunto e seus aspectos, é fundamental que se utilize dessa codificação para armazenar as obras em seu local específico, assim, “[...] deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto às estantes.”

⁹ CDD – divide-se em 10 classes principais, fazendo as suas relações com a evolução do conhecimento humano. (MORO; ESTABEL, 2014).

¹⁰ CDU – divide-se em 10 classes, as quais podem ser infinitamente divididas em uma hierarquia decimal. (MORO; ESTABEL, 2014).

(SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 30). Sob essa perspectiva, verifica-se a importância da biblioteca estar bem sinalizada, pois

Sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer. Permite que, aos poucos, o usuário se familiarize informalmente com a forma, através da qual, estão ordenadas as coleções, onde estão localizados os setores e/ou serviços da biblioteca. (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 40).

No que tange à localização dos livros, vale destacar que além dos sistemas de classificação, utilizam-se, para reunir na estante, no mesmo assunto, os livros de um mesmo autor, as “[...] tabelas de redução desse nome a uma espécie de código alfanumérico. A mais importante é a norte-americana conhecida como tabela de Cutter, que se acha disponível em sítios da internet.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 83).

O número de Cutter é composto pelas primeiras letras do sobrenome do autor e a primeira letra do título da obra (sem o uso do artigo). Assim, com o número de classificação e o número de código alfanumérico, teremos o número de chamada, o qual facilita a organização da estante e a localização do documento. E para auxiliar o usuário na localização é importante que sejam colocadas placas ou letreiros indicativos, dos assuntos dos materiais que ali se encontram. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

De acordo com Moro e Estabel (2014), os dados para o registro do acervo podem ter a seguinte ordenação:

- Número de registro do exemplar;
- Data completa do registro da aquisição;
- Nome completo do(s) autor(es) da obra (iniciando pelo sobrenome separado por vírgula dos prenomes);
- Título e subtítulo (se houver);
- Número de edição (registra-se a partir da 2ª edição);
- Imprenta – é o registro do local da edição, nome da editora e ano de publicação;
- Número do exemplar;

- Forma de aquisição (compra, doação ou permuta);
- Localização da obra no arranjo do acervo registrando o número de chamada e, no caso de uso da codificação cromática, registrar a respectiva cor.

Com base nesses dados, é importante destacar que o livro quando chega à biblioteca ele passa por um processo de preparação até estar pronto para a circulação, por meio do registro, já descrito; e do preparo para o empréstimo, com a identificação de carimbos e a elaboração da lombada. (MORO; ESTABEL, 2014).

Para que toda essa organização seja possível, em uma biblioteca escolar, é fundamental que ela esteja informatizada, com um programa de *software*, pois “[...] o maior benefício da informatização é a rapidez, agilidade e eficiência no atendimento e prestação de serviços, isto é, a otimização das atividades não só em relação aos usuários, como também no que diz respeito ao controle e formação do acervo [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 133) e de todo o processamento técnico.

5 A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA PESQUISA ESCOLAR

Muitas crianças que vivem à margem do sistema social necessitam da palavra e das histórias para poder sobreviver. E as crianças que vivem instaladas na maior passividade consumista necessitam da palavra e das histórias para resgatar-se. “Alguém” deve continuar dizendo quais palavras e que histórias podem exercer melhor essa missão e como se podem oferecer à infância.

Teresa Colomer

O ensino da leitura está, historicamente, vinculado à escola, cabendo ao professor a tarefa de incentivá-la em seus alunos, por meio de estratégias que os motivem. Entende-se que a experiência infantil de contato com os livros deveria anteceder à idade escolar, que a criança deveria descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler, mediante um ambiente familiar de leitura. No entanto, “[...] embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas.” (AGUIAR, 1985, p. 86). Segundo Colomer (2007, p. 105), “[...] uma criança tem o dobro de possibilidades de ser leitor se viveu essa experiência.”

Em pesquisa descrita por Richard Bamberger (2004), na obra *Como incentivar o hábito da leitura*, percebe-se que há uma dificuldade em criar interesses de leitura permanente, por uma série de fatores: a falta de motivação das crianças para a leitura; o fato de a leitura estar intimamente associada às atividades e exigências da escola e devido a outros meios de entretenimento, que são considerados, pela criança, mais atrativos. Em relação à prática de leitura patrocinada pela escola, é importante ressaltar que essa precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível, pois a cada um deve ser dado o direito de escolher o que quer ler, segundo a sua curiosidade e seus interesses. Por isso, entende-se que se faz necessário à escola repensar a sua prática de leitura, de forma a torná-la prazerosa. Nesse sentido, caberia à escola, não apenas ensinar a ler, mas, principalmente, formar leitores que, terminados os estudos, continuassem lendo (COLOMER, 2007).

Como já referido anteriormente, é a falta de motivação uma das maiores causas de problemas da leitura, pois, quando as crianças sentem que os livros que

lhes são oferecidos nada têm de interessante, há pouco incentivo para ler; porém, “[...] quando estão fascinadas com uma história, ou interessadas num assunto, e melhorando no entendimento dos significados do que estão lendo, suas habilidades de leitura aumentam rapidamente.” (KUHLTHAU, 2002, p. 82). Por seu turno, Freire (2006, p. 11) destaca que a compreensão do texto, a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, assim, afirma que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”. Assim, a pessoa que sabe ler e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de posicionar-se criticamente diante a sociedade. Ezequiel da Silva (1991, p. 120) afirma que:

Temos de entender de uma vez por todas que a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um *dom*, *vocação* ou *talento* de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma *prática social* que, para ser efetivada, depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo.

Portanto, para que se possa contribuir na formação de leitores é necessário que todos tenham acesso e convivam com livros e com mediadores que incentivem à leitura.

Petit (2001) destaca o papel fundamental que desempenha o mediador de leitura, pois cabe a ele aproximar o público dos livros, recomendando-os e, assim, iniciando o encontro das crianças com os livros, principalmente daquelas que, por algum motivo, não dispõem de livros na sua casa e não têm pais que contam histórias; portanto, o papel do mediador é incentivar o desejo de ler. Em outras palavras, é fundamental que haja uma interação afetiva entre o mediador e o usuário da biblioteca, para o desenvolvimento de uma relação positiva com a leitura, pois fazer disseminar a leitura não é simplesmente “encontrar” o livro na prateleira e entregá-lo ao leitor, mas orientar esse leitor. Portanto, “[...] assegurar o acesso dos estudantes a uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor.” (SILVA, 2009a, p. 52); sem dúvida representa uma conquista importante, mas é preciso se investir na mediação da leitura.

Deve-se considerar que a biblioteca escolar tem como seu principal foco o aluno, pois é em função dele que ela existe, o qual é um leitor em formação. Por isso, “[...] é pensando nos interesses e aspirações dele que os livros e os demais

recursos que constituirão o seu acervo serão selecionados, adquiridos e organizados [...]” (MAROTO, 2009, p. 76). Por causa disso, é fundamental que a biblioteca ofereça um acervo que desperte o interesse do seu público.

De acordo com Aguiar (1985), é preciso que haja uma seleção de livros para os estudantes do Ensino Fundamental, levando em conta suas preferências literárias. Para isso, o professor pode basear-se em observações da realidade, debates com grupos de leitores e pesquisas junto às bibliotecas, salas de leitura, livrarias e editoras, que possam traçar um perfil do público quanto a seus interesses. Em outras palavras, Colomer (2007, p. 136) destaca:

Não há dúvida de que se necessita progredir em saber o que agrada às crianças e sobre o modo de fazer evoluir suas preferências. Mas, para isso, devemos escutá-las falando sobre livros, vê-las formar e explicitar suas opiniões; e devemos também saber o que opinam seus pais e seus professores, se eles leem como adultos e que livros infantis valorizam, realmente, para seus filhos e alunos. Não se pode avançar se não se tem claro o que permite progredir.

Segundo Solé (1998), podem-se promover estratégias para a compreensão leitora, pois o que se deseja é formar leitores autônomos, capazes de aprender a partir dos textos. Nesse sentido, a autora destaca que o mediador de leitura deve conhecer previamente o assunto da história que irá relatar e assim, preparar estratégias de compreensão, como propor atividades que antecedam à leitura, bem como outras que se desenvolvam durante e depois dessa leitura. Um exemplo de atividade que antecede à leitura seria a de verificar as hipóteses e as previsões das crianças em relação ao tema, ao título e à capa da obra a ser contada, ou seja, incentivá-las para a leitura que virá a seguir. Durante e depois da leitura, a autora salienta que é preciso que se compreenda o texto, por meio de questionamentos ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas que o texto suscitou, bem como a criação de atividades lúdicas e criativas sobre a história.

Com base nisso, as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, por seu turno, precisam estar de acordo com os interesses da clientela atendida, pressupondo uma articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor. Nesse sentido, Rovilson da Silva (2009b) destaca a importância de um planejamento para o bom funcionamento desse espaço: por meio de atividades com **horários pré-determinados**, como a “contação de histórias” ou a orientação à pesquisa, em que

os alunos vão para a biblioteca com seu professor regente ou sob a responsabilidade do profissional da biblioteca; e **horários livres**, em que o aluno frequenta a biblioteca buscando a leitura de acordo com suas motivações. Para isso, ela deve disponibilizar a abertura de seu espaço tanto na hora do recreio, quanto em horário inverso ao da aula.

Em relação à “contação de histórias”, entende-se que esse seja um momento de atividade na biblioteca escolar que pode vir a contribuir para o incentivo à formação de leitores, “[...] pois a literatura presente na escola tem potencialidade para auxiliar no desenvolvimento mental e pessoal da criança.” (SOUZA; GIROTTO, 2009, p. 20). Além disso, a “contação de histórias” reafirma o espaço da biblioteca escolar como um local propício à atividade literária, pois as atividades como contar e ouvir histórias incentivam à formação do leitor.

Em relação à pesquisa escolar, entende-se como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois se bem orientada, oportuniza ao aluno ter acesso a várias fontes de informação. Daí a necessidade do professor e do bibliotecário trabalharem em conjunto no planejamento das atividades de pesquisa, pois essa “[...] interação bibliotecário/professor torna-se efetiva e de significativa importância [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 122) para incentivar o aluno em sua busca. Essa busca pode ser tanto bibliográfica, como na internet, porém, em qualquer uma delas, cabem as orientações do professor e do bibliotecário, no sentido de incentivar os alunos a não copiarem ou colarem as informações, mas escreverem com as suas próprias palavras sobre o material consultado (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Sob essa perspectiva,

É preciso reconhecer que a pesquisa escolar é um processo complexo, que exige do aluno habilidades que precisam estar previamente desenvolvidas, para que ocorra em toda sua riqueza. O estudante deve ter familiaridade com a biblioteca, com a localização dos materiais ali reunidos e com os meios existentes para se recuperar informação [...] (ABREU, 2002, p. 26).

Portanto, para que essas ações ocorram na biblioteca escolar, ela precisa dispor de “[...] uma boa infraestrutura bibliográfica e audiovisual, espaços adequados e profissionais qualificados [...]”, bem como oferecer “[...] propostas inovadoras para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa, capazes de atuar como instrumentos transformadores do cotidiano da sala de aula [...]” (MAROTO, 2009, p. 75).

Diante disso, para que a leitura aconteça de forma democrática na escola, essa precisa dispor de uma biblioteca agradável, que seja “[...] um espaço, no sentido real e metafórico, no qual se pode sentir-se suficientemente protegido para poder ir e vir livremente, sem perigo, e entregar-se à fantasia, e ter a mente em outra parte¹¹ [...]” (PETIT, 2001, p. 71). Portanto, para que a biblioteca se torne um local em que a leitura livre prevaleça, é necessário que o mediador de leitura, responsável por esse ambiente, torne o livro um objeto significativo para a criança; e isso só ocorrerá se esse também for significativo para ele.

¹¹ Tradução minha.

6 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA ESCOLA

Bibliotecas escolares deveriam ser planejadas para intensificar o processo de aprendizagem, nutrindo mente, corpo e espírito.

Bernadete Campello

É importante que as escolas construam o Projeto Político-Pedagógico¹² (PPP), com base na sua realidade, por isso ele é um documento construído com toda a comunidade escolar, pois diz respeito às ações que irão nortear o trabalho desenvolvido pela escola. Segundo Vasconcelos (2004, p. 169), o PPP

[...] é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Portanto, “[...] o projeto político-pedagógico consiste em decisões e orientações para o desenvolvimento da escola que se pretende, realizando-se num processo coletivo com a participação da comunidade.” (MACEDO, 2005, p. 251). Diante disso, entende-se a importância da biblioteca escolar fazer parte desse projeto, pois ela não pode ser apenas um complemento, mas precisa transformar-se “[...] num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes e a participação da comunidade em termos de indagações várias.” (SILVA, 1991, p. 112). Nas palavras de Rovilson da Silva (2009b, p. 116):

A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar.

¹² A importância de a escola construir este documento é baseado na legislação, trata-se da Lei Federal Nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Para que isso se torne realidade, a biblioteca precisa disponibilizar um acervo de qualidade, o qual é possível, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola¹³ (PNBE), do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura em alunos e professores, com a distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. As obras distribuídas incluem textos em prosa, em verso; livros de imagens e histórias em quadrinhos; além de periódicos e obras teórico-metodológicas voltadas para a formação e atualização dos professores. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Outro programa de apoio às escolas, também do MEC, é o Programa Nacional do Livro Didático¹⁴ (PNLD), que tem como principal objetivo o de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores, por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Vale destacar que os livros didáticos não fazem parte do acervo da biblioteca, pois são destinados ao uso individual de alunos e professores. Em razão disso, eles devem ser armazenados nas salas de aula, para que o seu uso possa ser diário.

Já o Plano Nacional do Livro e Leitura¹⁵ (PNLL), do Ministério da Cultura (MinC), consiste em uma estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas ao fomento da leitura no País. Os quatro eixos do plano são: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico; fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro. Com base nisso, vale destacar que na meta 16, do Plano Nacional de Educação¹⁶ (PNE), um dos seus objetivos é o ato de fortalecer a formação de professores, por meio da implementação das ações do PNLL, ou seja, propiciar formação continuada aos professores no que diz respeito ao incentivo à leitura. A meta 6, do PNE, também merece destaque, pois ela propõe o acesso às ações de acompanhamento

¹³ O PNBE está disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574>. Acesso em: 10 nov. 2014.

¹⁴ O PNLD está disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391?option=com_content&view=article>. Acesso em: 10 nov. de 2014.

¹⁵ O PNLL está disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/folder_PNLL_Final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

¹⁶ As 20 metas do PNE estão disponíveis em:

<http://pne.mec.gov.br/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

pedagógico e multidisciplinar, sugerindo a reestruturação e ampliação de espaços no ambiente escolar, como forma de otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, dentre esse espaços, inclui o acesso à biblioteca.

A partir desses projetos, que precisam fazer parte do programa pedagógico da escola, verifica-se o papel da biblioteca como um canal a serviço da informação e que se insere no “[...] âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório, por excelência, da práxis educativa. Está presente na escola, porque sua atuação deverá embasar toda a dinâmica do processo ensino-aprendizagem.” (NEVES, 2011, p. 227).

Nesse sentido, cabe ao responsável pela biblioteca conhecer as habilidades de leitura das crianças com as quais trabalha, e ao professor da turma conhecer os livros que estão disponíveis na biblioteca (KUHLETHAU, 2002). Sob essa ótica, o interesse do mediador por seus alunos é um elemento importante na formação do gosto pela leitura, pois “[...] ele precisa aprender a compreender a criança, seus antecedentes sociais e culturais (pais, amigos etc.) e, acima de tudo, mostrar interesse pela leitura pessoal de cada uma, animando-a a continuar por seus próprios esforços.” (BAMBERGER, 2004, p. 62).

Tal afirmação reforça a ideia de que é fundamental ouvir o que as crianças, os jovens, os professores e a família pensam em relação à leitura, como defende Colomer (2007). Inclusive, a autora afirma que mais do que descobrir por que as crianças ou os jovens não leem, trata-se de ouvir o que pensam sobre livros e leitura para conhecer quais as dificuldades e estímulos que parecem ser importantes. Também destaca a importância da retirada de livros, afirmando que é necessário estabelecer laços entre a escola e as famílias, pois “[...] os livros que vão e vêm da escola para a casa, através do empréstimo, permitem agregar os familiares à leitura compartilhada [...]” (2007, p. 150), sendo esse um caminho explorado em muitos programas de leitura.

Um dado relevante levantado por Rovilson da Silva (2009b) é a constante mudança de profissional destinado a mediar a leitura na biblioteca escolar, mudança que desestrutura a sedimentação das estratégias realizadas a cada ano nesse espaço, pois há sempre um recomeço, portanto:

[...] a permanência do bibliotecário/professor na biblioteca será benéfica para a comunidade escolar, pois as mudanças constantes nessa função desmobilizam, desorganizam o trabalho realizado na escola. A biblioteca precisa de trabalho contínuo que acumule ações pedagógicas promovedoras do conhecimento de sua comunidade. (2009b, p. 134).

Com base nisso, Waldeck da Silva (1999) defende que o profissional que está à frente de uma biblioteca precisa conhecer seus usuários, ou seja, suas necessidades informativas, observando seus interesses e gostos. Por outro lado, o autor ressalta que

[...] a visão do bibliotecário como responsável pela biblioteca escolar é discutível, podendo ser aperfeiçoada pela ideia de que toda a comunidade escolar tem responsabilidades para com a sua biblioteca. Logo, não se trata de um espaço de responsabilidade exclusiva do bibliotecário, mas de todos os usuários, como aliás deve ser qualquer biblioteca. Parece-nos importante ressaltar esse aspecto, visto que, em certos casos, o bibliotecário chega a agir como se fosse o “dono” da biblioteca, decidindo sozinho, agindo como se ninguém mais pudesse interferir na dinâmica (ou “estática”) da biblioteca. (1999, p. 75).

Diante disso, cabe ao profissional responsável pela biblioteca escolar criar uma relação de “unidade” com os demais professores da escola, bem como com a equipe diretiva. Acredita-se que todos devam ter os mesmos objetivos em relação à leitura, ou seja, formar leitores em todas as faixas etárias, não se restringindo apenas às crianças, mas incluindo os jovens, os educadores e os demais profissionais que trabalham na escola. Sob essa perspectiva, a biblioteca escolar deve buscar uma ação que se articule com o trabalho do professor. Tal ideia é reforçada por Roca (2012), quando afirma que é fundamental que a equipe docente colabore com o desenvolvimento das ações da biblioteca, por meio de uma integração curricular. Em outras palavras, Ezequiel da Silva (2003, p. 91) atesta que:

Por dever do ofício e por exigência ética, cabe a esses dois profissionais – professor e bibliotecário – *ler e fazer ler*. Repetindo: *cabe ler e fazer ler*. Isto quer dizer que, para abraçar qualquer uma dessas duas profissões, o sujeito tem que ser leitor, encarnando em si as práticas de leitura como um valor absoluto e, por ter que fazer ler, tem que projetar e inculcar esse valor em todos os membros da sua comunidade através de projetos, programas e ações.

Deve-se considerar, portanto, que a escola precisa empenhar-se para estimular as crianças e os jovens “[...] à busca espontânea de informações para sanar suas próprias dúvidas, por isso, a biblioteca deve oportunizar que o aluno possa frequentá-la, independente da orientação do professor, obedecendo à sua vontade de saber, de investigar, de ler” (SILVA, 2009b, p. 129). Nesse sentido, o acervo da biblioteca escolar deve oferecer suporte aos conteúdos discutidos em sala de aula, bem como proporcionar aos alunos o acesso aos materiais que atendam as suas necessidades. De acordo com isso,

[...] a biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças brasileiras ao ingressarem na escola pública de ensino fundamental. (MAROTO, 2009, p. 75).

Tal afirmação revela que o que justifica a existência da biblioteca escolar é o seu uso “[...] como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico [...]” (ROCA, 2012, p. 24), apoiando o desenvolvimento do projeto curricular da escola. Assim, verifica-se o papel fundamental que a biblioteca escolar exerce na aprendizagem, pois ela é parte integral no processo educativo. (FEDERAÇÃO..., 1999).

7 A PESQUISA EMPÍRICA

Ativar a biblioteca escolar significa torná-la um local ativo, dinâmico e ao mesmo tempo acolhedor a todas as propostas que visem o crescente entrosamento Usuário-Biblioteca. Para tanto, é necessário que responsáveis pela biblioteca, professores, pais, alunos e comunidade em geral participem do planejamento, execução e avaliação de suas atividades.

Iara Conceição Bitencourt Neves

De acordo com Geraldo Machado (2011, *slide*), o método científico é “[...] um instrumento básico que ordena a investigação, determina a forma de proceder para se alcançar a um objetivo.”. Devido a isso, a metodologia deste trabalho tem como base os seguintes aspectos:

- a) Natureza da pesquisa: trata-se de uma **pesquisa aplicada**, com o objetivo de gerar conhecimentos para a aplicação prática da comunidade envolvida.
- b) Abordagem do problema: caracteriza-se por ser uma **pesquisa qualitativa**, pois os dados coletados são descritivos, com ênfase no processo, ou seja, foi a partir do levantamento das opiniões e da interação com os pesquisados, que se elaborou o modelo de projeto para as bibliotecas escolares.
- c) Objetivo: trata-se de uma **pesquisa exploratória**, pois houve uma familiarização com o problema, para que pudessem ser criadas as hipóteses e a construção dos processos de mudança.
- d) Procedimento técnico da pesquisa: caracteriza-se como **pesquisa-ação**, pois houve uma participação coletiva entre o pesquisador e os participantes, com o objetivo de elaborar o projeto da biblioteca escolar, partindo das experiências de cada um.
- e) Técnicas de coleta de dados: utilização de **questionários**, como forma de conhecer o grupo de pesquisados e suas ações na biblioteca escolar; e **observações** durante a realização do curso, com o objetivo de verificar a interação e a opinião dos participantes em relação às questões levantadas.

Em relação ao procedimento da pesquisa-ação, de acordo com Michel Thiollent (2008, p. 16), trata-se de

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, é fundamental que seja organizado um momento para reunir o grupo interessado, no caso desta pesquisa, os professores responsáveis pelas bibliotecas escolares; em razão disso, foi organizado um Curso de Extensão, para que os encontros tornassem possível a investigação do processo, por meio da discussão e da tomada de decisões. É a partir desse espaço de debate, que se produziu o material teórico e prático para a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas escolares. Nas palavras de Thiollent (2008), organizar um seminário, que no caso dessa pesquisa foi um Curso de Extensão, não é simples, pois

[...] o trabalho deve ser metodicamente organizado, sob pena de não funcionar. Não basta deixar falar aquelas que falam muito. É preciso, em cada instante, procurar informações pertinentes relacionadas com o assunto focalizado. Há espaço para toda uma aprendizagem de estudo coletiva a ser desenvolvida nas situações de pesquisa. (THIOLLENT, 2008, p. 65).

Por isso, o planejamento da pesquisa-ação difere de outros tipos de pesquisa, pois se caracteriza por essa flexibilidade, em que vai depender do processo de coordenação do pesquisador.

O material de pesquisa são os questionários respondidos pelos participantes durante o Curso de Extensão, bem como as observações, comentários e discussões que foram registradas ao longo do Curso. Portanto, seguem os instrumentos para a coleta de dados:

- a) Questionários¹⁷, os quais estão relacionados às temáticas da pesquisa, com o intuito de conhecer as ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares. Os questionários foram elaborados com perguntas abertas, pois as informações são analisadas, por meio de um processo que “[...] requer uma função

¹⁷ Os questionários serão apresentados na seção 8, deste trabalho.

argumentativa dando relevo e conteúdo social às interpretações.” (THIOLLENT, 2008, p. 71), ou seja, valorizou-se o contexto da pesquisa.

- b) Ficha de observação (Apêndice B), que se refere aos comentários dos participantes durante o Curso. As fichas eram feitas de forma espontânea, pois o objetivo era anotar as opiniões e as sugestões. Segundo Thiollent (2008, p. 70), as observações podem fornecer “[...] informações que não estão previstas, o que permite aumentar a riqueza das descrições.”. Vale destacar que as observações mais relevantes serão descritas em cada encontro.

Na pesquisa há quatro etapas, conforme descrição abaixo:

a) Primeira etapa: Estudos teóricos

Realização de estudos teóricos sobre os seguintes temas: função social da biblioteca; projetos e ações culturais em bibliotecas escolares; mediação da leitura; pesquisa escolar; estrutura e funcionamento de bibliotecas escolares. Esses estudos foram a base para o planejamento do Curso de Extensão.

b) Segunda etapa: Realização do Curso de Extensão – Biblioteca escolar: reflexões e propostas

O curso compreendeu cinco encontros presenciais e atividades a distância, via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle, por meio de postagem de tarefas, fóruns de discussão e material de apoio para leitura.

Os encontros¹⁸ presenciais seguiram o seguinte cronograma:

1º Encontro: (15/07/14):

- Debate: Ações e projetos desenvolvidos nas bibliotecas escolares;
- Teoria: Reflexões sobre a biblioteca escolar.

2º Encontro: (05/08/14):

- Debate: Espaço físico das bibliotecas escolares;
- Teoria: Organização e estrutura da biblioteca escolar.

¹⁸ Os encontros presenciais, bem como as atividades a distância serão apresentados na seção 8, deste trabalho.

3º Encontro: (19/08/14):

- Debate: Usuários da biblioteca escolar;
- Teoria: Estudo de usuários; Mediação da leitura; Pesquisa escolar.

4º Encontro: (02/09/14):

- Debate: A biblioteca e o PPP da escola;
- Teoria: PPP; Projetos do MEC e do MinC: PNBE, PNLD e PNLL.

5º Encontro: (16/09/14):

- Elaboração das diretrizes para um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo.

c) Terceira etapa: Análise e interpretação dos dados

As análises e as interpretações dos dados são referentes aos questionários e às observações registradas durante o Curso. Os materiais foram organizados de acordo com as temáticas e a ordem dos encontros presenciais. Esses instrumentos é que nortearam a construção do modelo de projeto para as bibliotecas.

d) Quarta etapa: Avaliação dos dados para a elaboração do modelo de projeto para as bibliotecas escolares

A avaliação dos dados, bem como a elaboração do modelo de projeto para as bibliotecas escolares obteve-se por meio das análises e da interpretação do material construído ao longo do Curso de Extensão. Como já foi referido, o procedimento técnico é a pesquisa-ação, assim, os participantes definiram, em parceria com o pesquisador, numa ação conjunta, todo o documento final, ou seja, os itens que fazem parte e os enfoques abordados; elaborando um modelo orientativo para as ações das bibliotecas escolares do município de São Leopoldo.

7.1 O CONTEXTO DE ESTUDO

A realização do Curso de Extensão – **Biblioteca escolar: reflexões e propostas**, compreendida como a segunda etapa da pesquisa, ocorreu de forma presencial e a distância. Os encontros presenciais aconteceram na Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog, em São Leopoldo. E as atividades a distância, via AVA Moodle, por meio de postagem de tarefas, fóruns de discussão e material de apoio para leitura. Assim, o curso totalizou uma carga horária de 40 horas.

De acordo com os dados da SMED, o município conta com 48 escolas municipais, sendo 37 de Ensino Fundamental (EMEF) e 11 de Educação Infantil (EMEI). Para o Curso foram convidadas as escolas de ensino fundamental¹⁹.

A escolha dos encontros presenciais na Biblioteca Pública da cidade foi por se tratar de um local central e para que as professoras conhecessem esse espaço, como um local propício a esse tipo de atividade, a formação continuada. Outro dado relevante foi o convite para que a bibliotecária responsável pela Biblioteca Pública também participasse, já que a SMED não conta com esse profissional em seu quadro de funcionários. Os encontros eram quinzenais e intercalados com as atividades no Moodle.

Por isso, as atividades, via AVA Moodle (Figura 1), tinham o propósito de que fossem realizadas durante o intervalo dos encontros presenciais, por meio de fóruns, leituras dos materiais dos encontros, leituras complementares e tarefas para postagens.

¹⁹ As EMEIs não foram convidadas, pois não possuem um espaço destinado à biblioteca escolar.

Figura 1 – Formato da página do Curso

The image shows a Moodle course page for 'BIBLIOTECA ESCOLAR' at UFRGS. The page layout includes a header with the UFRGS logo and 'EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Moodle'. A navigation breadcrumb shows the path: 'Página inicial > Meus cursos > Extensão > exten1346:CURSO DE EXTENSÃO: BIBLIOTECA ESCOLAR: REFLEXÕES E...'. On the left, there are menu sections for 'MENSAGENS', 'PARTICIPANTES', 'USUÁRIOS ONLINE', and 'ADMINISTRAÇÃO'. The main content area has a large blue banner with 'BIBLIOTECA ESCOLAR' in yellow and 'reflexões e propostas' in white. Below the banner, there is a description of the course and a list of participants for the first meeting on 15/07/2014.

Fonte: AVA Moodle²⁰, 2014.

7.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O foco do estudo foram os profissionais responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo que, no caso, são professores concursados. Em princípio, o grupo seria composto por um representante de cada escola de Ensino Fundamental da rede municipal, ou seja, as escolas de Educação Infantil não fariam parte da pesquisa. Porém, algumas escolas não tiveram representação e foi possível aceitar mais de um representante da mesma escola, que, no caso, são professores que atuam em turnos contrários na biblioteca escolar; e também foi aceita uma professora da Educação Infantil, a qual demonstrou muito interesse em participar, pois quer elaborar um projeto de biblioteca na sua escola.

É importante ressaltar que a SMED enviou a ficha de inscrição²¹ para todas as 37 EMEFs, sendo que, dessas escolas, 22 tiveram representação no Curso; e contando com mais uma EMEI, totalizou 23 escolas. Porém, o curso contou com 32 participantes, pois sete escolas tinham duas representantes; e também foi convidada

²⁰ A página do Curso está disponível em: <<https://moodle.ufrgs.br/course/view.php?id=27060>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

²¹ A ficha de inscrição encontra-se no Apêndice C, deste trabalho.

uma representante da SMED; e a bibliotecária do município, que trabalha na Biblioteca Pública da cidade.

Segue o quadro das escolas e das professoras participantes (Quadro 1):

Quadro 1 – Apresentação dos sujeitos

Escolas	Nome da biblioteca	Professoras	Formação	Tempo de atuação na biblioteca
E.M.E.F. Barão do Rio Branco	Monteiro Lobato	Ana Maria Macagnan	Pedagogia / Esp. em Adm. e Supervisão	9 anos
E.M.E.F. Maria Emília de Paula	Alegria do Saber	Almerinda Cecília Pacheco Bonez	Pedagogia	3 anos
E.M.E.F. Borges de Medeiros	Nome ainda será escolhido pelos alunos	Andréia Coelho Dias	Pedagogia / Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional	2 anos
		Marja Leão Braccini	Pedagogia / Mestre em Educação	2 anos
E.M.E.F. Prof. Emílio Meyer	Monteiro Lobato	Jaqueline Isabel Ritter Brito	Letras – Port. / Esp. em Psicopedagogia Institucional	2 anos
		Márcia Isabel Flores	Pedagogia / Esp. em Gestão Educacional	4 anos
E.M.E.F. Prof ^a Maria Gusmão Britto	Leopoldo Petry	Maria Aparecida Hoffmeister	Letras / Esp. em Literatura Brasileira	3 anos
E.M.E.F. Dr. Osvaldo Aranha	Cecília Meireles	Fabrcia Daudt	História	10 anos
E.M.E.F. Prof ^a Otília Carvalho Rieth	Moacyr Scliar	Eliane Regina Azevedo Müller	Letras / Esp. Estrutura da Língua Port. e Metodologia de Ensino	10 anos
		Sílvia Maria Kunrath	Pedagogia / Esp. em Psicopedagogia	3 anos
E.M.E.F. Paul Harris	Fabrício Carpinejar	Rosângela Borges de Medeiros	Artes Visuais e Gestão Escolar	4 anos
		Sheila Peil Martins	História	3 anos
E.M.E.F. Senador Salgado Filho	Pastor Wilhem Rotermund	Tereza Vilanova Seibel	Letras	7 anos
E.M.E.F. Zaira Hauschild	Erico Verissimo	Tania Rosemar Garcia da Silva	Pedagogia	3 anos
E.M.E.F. Dr. Paulo da Silva Couto	Monteiro Lobato	Cíntia Soares	Pedagogia (em curso)	4 anos
		Joice Zirbes	Letras – Port. / Inglês / Esp. em Língua Portuguesa	9 anos
E.M.E.F. Prof.		Eden Madelon	Letras –	3 anos

João Carlos Von Hohendorff	Visconde de Sabugosa	Bittencourt	Português/Literatura	3 anos
		Valquiria Rambo Knak	Letras / Esp. em Mídias na Educação	
E.M.E.F. Dr. Jorge Germano Sperb	Cecília Meireles	Sabrina Inácio Schiling	Pedagogia	9 anos
E.M.E.F. Paulo Beck	Pequenos Leitores	Dalba de Andrade Maciel	Pedagogia	9 anos
E.M.E.F. Arthur Ostermann	Paraíso da Leitura	Candace Luciana Albrecht Lassig	Pedagogia / Esp. em Supervisão Escolar	1 ano
E.M.E.F. Clodomir Vianna Moog	Clodomir Vianna Moog	Ivanir da Costa	Pedagogia	8 anos
E.M.E.F. Senador Alberto Pasqualini	Visconde de Sabugosa	Rosane Maria Machado Herpich	História / Esp. em Orientação Ed.	4 anos
E.M.E.F. Dilza Flores Albrecht	Mundo Mágico / Ler é Preciso	Angélica Tatiane Scherer Rosa	Pedagogia / Esp. em Ed. Especial e Ed. Inclusiva	8 anos
		Mônica Maria Bolletta Uriarte	Letras – Espanhol/Literatura	9 anos
E.M.E.F. Edgard Coelho	Fonte de Luz	Simone Isopo Pellenz	Letras – Port./ Esp. em Estudos da Linguagem	1 ano
E.M.E.F. Maria Edila da Silva Schmidt	Monteiro Lobato	Eunice Camargo Machado	Biologia	2 anos
E.M.E.F. Prof. Álvaro Luís Nunes	“Meu cantinho de leitura”	Camila da Silva Seibel	Pedagogia / Esp. em Artes	1 ano
E.M.E.F. Santa Marta	“Abre-te Sésamo”	Indiara Corso da Silva	Pedagogia	1 ano
E.M.E.I. Jesus Menino	Dilza Flores Albrecht	Clívia Melo Port	Pedagoga / Psicopedagoga	-----
Secretaria Municipal de Educação (SMED)	-----	Guadalupe da Silva Vieira	Esp. em Arte, Ed. e Linguagens Contemporâneas e Esp. em Relações Étnico-Raciais	-----
Biblioteca Pública Municipal	Vianna Moog	Daiane Andrade	Bibliotecária	7 anos

Fonte: Lourenço, 2014.

De acordo com o quadro, pode-se perceber que a maioria das professoras responsáveis pelas bibliotecas possuem uma formação acadêmica, bem como atuam há bastante tempo no espaço da biblioteca. Inclusive, salientaram, durante o Curso, para a importância da permanência delas no espaço, já que buscam atualizações no assunto. Outro dado importante é que as participantes, em geral, atuam na biblioteca no turno da manhã, já que foi o turno utilizado para os encontros presenciais do Curso.

8 UM RETRATO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE SÃO LEOPOLDO

[...] precisamos de bibliotecas que fomentem o interesse e o gosto pela leitura, que permitam a descoberta do valor que ela tem como meio de busca de sentido, como referência de si mesmo no mundo e para o reconhecimento do outro.

Silvia Castrillón

Nesta seção serão descritos, analisados e interpretados, com base no referencial teórico, todos os dados coletados durante o Curso, seguindo a divisão dos encontros presenciais. Esses encontros tinham o objetivo de discutir a realidade das bibliotecas escolares e propor ações para dinamizar esse espaço na escola. Em todos os encontros, iniciava-se e terminava-se com uma história, a fim de descontrair o grupo.

8.1 UMA REFLEXÃO SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

O primeiro encontro ocorreu no dia 15 de julho de 2014, com a temática das ações e projetos desenvolvidos nas bibliotecas escolares, bem como uma reflexão sobre esse espaço, com o intuito de conhecer o perfil das bibliotecas participantes. Iniciou-se com a história “Eu amo bibliotecas”, de Iris Borges. Após, como forma de conhecer o que as participantes pensavam sobre a biblioteca escolar, foi proposto um acróstico (Apêndice D) com a palavra “Biblioteca”. Logo depois, apresentou-se a sistemática dos encontros²². Em seguida, elas preencheram o “Questionário inicial” (Apêndice E), com o objetivo de conhecer as ações que são realizadas nas bibliotecas. Com o término do questionário houve um relato do que estava funcionando e quais eram os principais problemas das bibliotecas em cada escola.

Após esses relatos, foi apresentado um *PowerPoint* com reflexões teóricas sobre a temática do encontro (Apêndice F). Nesse dia mostrou-se a Plataforma do Curso no AVA Moodle e foi explicado como elas fariam para se cadastrar; para que

²² Conforme já descrita na seção 7, deste trabalho.

pudessem realizar as atividades no ambiente virtual. Ao final, foi feita a leitura da história “Eu amo livros”, de Iris Borges.

No acróstico, verificou-se que a maioria registrou as seguintes palavras: organização, leitura, imaginação, beleza, brincadeiras, integração, informação, criatividade, trabalho, estudo, aprendizagem; ou seja, percebe-se que várias estão lembrando questões lúdicas, mas sem deixar de lado a organização e a funcionalidade de uma biblioteca. Segue um acróstico formado com as palavras mais utilizadas pelas participantes:

Beleza

Imaginação

Brincadeiras

Leitura

Integração / **I**nformação

Organização

Trabalho

Estudo

Criatividade

Aprendizagem

A partir das palavras utilizadas nesse acróstico verifica-se a importância de um trabalho conjunto, entre a biblioteca e a sala de aula, pois ela deve ser reconhecida como um recurso educacional e estar integrada em um “[...] projeto curricular e educacional da escola, convertendo-se em elemento ativo que favoreça os processos de ensino e aprendizagem e que apoie o trabalho docente.” (ROCA, 2012, p. 20).

Em relação ao questionário preenchido nesse encontro, seguem as análises feitas a partir das respostas das participantes. Vale destacar que algumas questões relacionadas à contação de histórias, pesquisa escolar, projeto da biblioteca e ações culturais serão retomadas em outros questionários.

Na primeira questão, referente aos objetivos da biblioteca em que atuam, seguem aqueles que mais se destacaram: despertar o gosto e o interesse pela leitura; cuidar e preservar o acervo da biblioteca; apoiar o professor; aproximar a comunidade escolar do espaço da biblioteca; promover atividades que envolvam os

usuários; ampliar os momentos de pesquisa. Em dois relatos pode-se comprovar o desabafo das participantes: uma salientou que, em alguns momentos, se utilizava o espaço da biblioteca como castigo; e a outra que o espaço havia perdido o caráter de biblioteca. Tais depoimentos revelam a importância da biblioteca ter um projeto que a legitime na escola e que faça parte do PPP.

Já na segunda questão, elas precisavam elencar os objetivos que entendiam como aqueles fundamentais para uma biblioteca escolar ideal, que foram os seguintes:

- Despertar o gosto e o interesse pela leitura, por meio de atividades que envolvam a contação de histórias, bem como a promoção de ações culturais;
- Divulgar o acervo, como uma maneira de cativar os usuários;
- Manter diálogo permanente com os professores em relação aos assuntos relacionados à biblioteca da escola;
- Estabelecer uma relação próxima com os alunos, dialogando sobre os seus gostos literários;
- Auxiliar os alunos e os professores em suas pesquisas;
- Aproximar a comunidade escolar do espaço da biblioteca;
- Dispor de um acervo de pesquisa atualizado, por meio de investimentos do governo municipal e federal;
- Propiciar o empréstimo dos materiais;
- Garantir o espaço da biblioteca para as atividades promovidas pela própria biblioteca.

Para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental que se estabeleça uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca, os professores e a equipe diretiva. (SILVA, 2009b). Portanto, é necessário que o professor responsável pela biblioteca perceba a importância do seu papel como mediador das ações que a biblioteca promove.

A terceira questão refere-se às atividades cultural/literária já organizadas pela biblioteca de cada escola, na qual prevaleceram às seguintes ações: Hora do Conto; Projeto Leituração, que se refere à visita de um escritor à escola; Feira de Livro; Semana Cultural; Mostra de trabalhos a partir de leituras; Sarau Poético; dentre outros. Percebeu-se que há uma diversidade de ações culturais nas escolas.

Na quarta questão, relataram se havia contação de histórias e quais turmas eram atendidas. Em dezenove escolas ocorre essa atividade, mas com uma diversidade de turmas atendidas, sendo que a maioria prioriza os anos iniciais, de 1º ao 5º ano, mas há àquelas que atendem todos os alunos da escola. Algo que precisa ser repensado, pois todos devem ter o direito de usufruir do espaço e se encantar com uma história. Já em quatro escolas essa atividade não ocorre, devido a outros projetos que acontecem dentro da biblioteca e devido à substituição de professores, conforme relato de uma professora: “Neste ano ainda não foi possível sistematizar ainda. Pretende-se no segundo semestre poder iniciar, devido à necessidade de substituição de professores e greve.”²³

A quinta questão refere-se à pesquisa escolar, das quais dezenove destacaram que há horários de pesquisa, mas a grande maioria relatou que alunos e professores não procuram e não valorizam esse momento, mostrando um interesse maior pela pesquisa no Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia²⁴ (EVAM); outras destacaram que possuem computadores na biblioteca e realizam atividades consistentes de pesquisa, por meio de projetos de Iniciação Científica. Nas quatro escolas em que não ocorrem, os relatos são de que acontecem outros projetos na biblioteca, o que dificulta o uso desse espaço para a pesquisa; outras disseram que como eles preferem o EVAM nem ofertam mais um momento para pesquisa na biblioteca. Vale destacar que, de acordo com Abreu (2002, p. 27), é preciso um trabalho conjunto entre a sala de aula e a biblioteca, por isso é preciso “[...] criar atitudes positivas em relação ao uso da biblioteca e da informação. Só assim a pesquisa escolar terá sentido e a escola estará formando um aluno com perfil de pesquisador: criativo e autônomo na busca do conhecimento.”. Portanto, é preciso que se tenha uma parceria entre a biblioteca, a sala de aula e o EVAM.

Na sexta questão, referente à biblioteca possuir um projeto e ele fazer parte do PPP, dezoito escolas destacaram que há um projeto, sendo que em algumas escolas ele faz parte do PPP e em outras não. Já em cinco escolas não há um projeto elaborado para as ações que a biblioteca desenvolve.

²³ As respostas das professoras são reproduzidas fielmente; independente dos possíveis erros nelas contidos.

²⁴ O EVAM refere-se ao laboratório de informática de que todas as escolas do município dispõem, para que os alunos tenham acesso à Internet.

Na questão sete, sobre o que seria uma biblioteca ideal, as principais ideias foram: atender as necessidades e curiosidades dos alunos; ter um computador com acesso à Internet; ser valorizada pela equipe diretiva e demais professores; apresentar um material variado e atualizado; realizar ações culturais que agreguem na proposta pedagógica da escola; não ser depósito de materiais que os outros não querem; não ter a máquina do xerox; e a professora responsável pelo espaço não ser substituta de professores faltantes. Tais relatos revelam que essa biblioteca é possível, mas dependerá da importância que ela tem enquanto projeto de escola.

A última questão do questionário inicial foi referente ao que elas esperavam do Curso e a maioria colocou: refletir sobre a função que exerce; troca de saberes e experiências; novas ideias; orientação para o aproveitamento do espaço; aprender mais sobre o trabalho da biblioteca, em relação à organização do acervo. A proposta do Curso compreendeu todas essas temáticas que foram esperadas pelo grupo.

Como já foi referido anteriormente, após o preenchimento do questionário, as participantes relataram algumas dificuldades do trabalho na biblioteca; e pelas observações feitas, a maioria apontou que o principal problema é a substituição de professores faltantes, o que atrapalha o andamento das atividades; algumas destacaram que tem ideias, mas que essas são vetadas pela direção da escola; outras que não conseguem colocar suas ideias em prática porque a biblioteca divide espaço com outro setor da escola; ainda, algumas colocaram que gostariam de um auxiliar para ajudá-las na parte dos registros. Em relação aos relatos, destaquei que a substituição ocorre com frequência porque elas são professoras e precisam suprir essa necessidade da escola, algo que não aconteceria se as escolas tivessem um bibliotecário ou um técnico em Biblioteconomia, pois seria considerado um desvio de função. Outra sugestão foi que elas ministrassem uma aula de biblioteca para a turma que teriam que substituir, explicando sobre dicionários, elaboração de trabalhos, como realizar uma pesquisa e sobre leituras em geral.

Também nesse encontro, o Moodle foi apresentado a elas, inclusive as atividades que deveriam ser realizadas até o próximo encontro (Figura 2).

Figura 2 – Primeiro encontro do Curso

1º encontro - 15/07/2014

Professoras,

Sejam bem-vindas ao Curso de Extensão - Biblioteca escolar: reflexões e propostas.

Nesse primeiro encontro foi apresentada a sistemática do Curso, o qual será presencial e a distância.

Iniciamos com uma reflexão sobre a biblioteca escolar.

A atividade proposta para a semana é que vocês preencham os perfis e explorem o ambiente.

Fiquem à vontade para nos contatarem sempre que for necessário.

Bom trabalho a todas,

Profª Katiane Crescente Lourenço

Profª Eliane Lourdes da Silva Moro

Monitora Yasmin Wink Finger

-  Apresentação da Sistemática do Curso
-  Atividade 1 - Biblioteca escolar: lembranças e significados
-  Reflexões sobre a biblioteca escolar

Fonte: AVA Moodle, 2014.

Na “Atividade 1 – Biblioteca escolar: lembranças e significados”, no Moodle, as participantes deveriam relatar as lembranças e os significados que a biblioteca tinha em suas vidas, muitas remeteram as suas memórias, e pode-se perceber que são histórias de alegrias e tristezas. Seguem alguns depoimentos²⁵:

A biblioteca da minha infância sempre traz lembranças felizes. Sempre gostei de ler e o acesso a materiais variados de leitura, era lá que acontecia. Não tinha contato direto com o acervo; deveria ser solicitado à bibliotecária e alcançado por ela. Esse distanciamento não prejudicou meu interesse já que era motivada por minha família, mas certamente prejudicava os que já não tinham interesse pela leitura. (E.R.A.M.)

Lembro-me claramente da minha primeira escola e da sua biblioteca, local por mim tão frequentado, não para ler e viajar nas histórias, mas para ser castigada e repreendida. Hoje vejo como há incoerências nas nossas vidas, pois, como pode uma menina castigada no ambiente de lazer e cultura, querer e gostar de desempenhar tarefas profissionais nele? Pois eu gosto. Não só gosto, como tento, veementemente, atrair os alunos para lá, ofertando-lhes livros e o meu carinho docente. Vejo

²⁵ As siglas que acompanham os depoimentos referem-se aos nomes das participantes.

na minha tarefa, hoje, enquanto professora, a necessidade de mudar a visão que tive, na infância, de uma biblioteca: um local de desprazer, de repúdio e medo. A biblioteca já significou isso para mim, mas hoje eu a vejo com outros olhos, os olhos do desejo e do prazer. (E.M.B.)

Esses depoimentos remetem às representações que a biblioteca tem para elas, pois esses gestos e essas atitudes descritas demonstram os significados que esse espaço exerce em suas vidas (NEVES, 2011). Com base nisso, entende-se que as atividades de leitura que a biblioteca proporciona, sustentam-se como prática social e como experiência de vida pessoal. (ROCA, 2012)

8.2 A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O segundo encontro (Figura 3) ocorreu no dia 05 de agosto de 2014 e tinha como foco o espaço físico das bibliotecas escolares, bem como sua estrutura e organização. Iniciou-se com um trecho da obra “Pinóquio às avessas”, de Rubem Alves. Após, elas responderam ao questionário “Organização e estrutura da biblioteca escolar” (Apêndice G), que teve o intuito de conhecer o espaço físico das bibliotecas. Em seguida, foi apresentado um *PowerPoint* com a temática do encontro (Apêndice H). Também foi solicitado que realizassem as seguintes tarefas no AVA Moodle: a “Atividade 2 – Realidade das bibliotecas escolares”, em *PowerPoint*, com fotos que representassem os espaços da biblioteca, para posterior apresentação; a “Atividade 3 – Registro dos materiais”, por meio de imagens ou descrevendo como era feito o registro do acervo; e que participassem dos seguintes fóruns: “Organização do acervo e estrutura das bibliotecas escolares”, no qual deveriam colocar o que precisava ser modificado na biblioteca; e “Dúvidas sobre registro de materiais”, em que deveriam relatar suas dúvidas sobre os registros. Assim, encerrou-se com a história “O que cabe num livro”, de Ilan Brenman.

Figura 3 – Segundo encontro do Curso



Fonte: AVA Moodle, 2014.

Em relação ao questionário, preenchido no encontro, a primeira questão refere-se ao registro dos materiais, a maioria relatou que o registro é feito em um livro, por isso destacaram a importância da informatização do acervo; pois apenas uma biblioteca está com seu acervo informatizado, por meio do Biblivre. Vale destacar que essa escola, que já utiliza esse *software*, também já possui uma classificação por assuntos, utilizando a CDU, pois contou com a ajuda da bibliotecária responsável pela Biblioteca Pública da cidade. Essa questão foi complementada pela atividade 3, que foi feita via AVA Moodle, na qual algumas colocaram imagens e outras descreveram como era feito esse registro. Seguem alguns depoimentos e uma das imagens (Figura 4):

Ultimamente os materiais recebidos não estão recebendo nenhum registro, pois não há um responsável. [...] Como a minha escola é de Educação Infantil, a biblioteca não está sendo vista como prioridade. Acredito que isso é um erro pois devíamos estar valorizando este trabalho com os livros para estimular a leitura em nossos alunos. Acredito que o interesse pelos livros pode e deve ser estimulado desde cedo e não deixar apenas para ser desenvolvido no ensino fundamental. (C.M.P.)

O registros de materiais que chegam na biblioteca são anotados em um livro grande de capa dura, com páginas numeradas. A sequência das anotações são dessa forma. Nº registro/Data/Obra/Autor/Assunto geral/Imprensa/Material/Aquisição/Baixa. (A.C.P.B.)

Figura 4 – Exemplo de livro de registro de materiais da biblioteca

Reg.	Data	Título	Autor	Assunto	Impressão	Assinatura	Descrição	92
23472	02.08.11	100 primeiros de Ciências fundamentais e fundamentais	Permitiva de acesso	Química	Ed. Voteg, SP, 2009	FNDE		
23473	"	Química no Ensino Fundamental	Ana Maria de Lencastre	"	Ed. Tapes, SP, 2009	"		
23474	"	A profundização e o ensino de Ciências	Juan Domingo Pizar	"	Ed. Artmed, POA, 2009	"		
23475	"	Química cominar e aprender	Paula B. Horta	"	Ed. Dimensão, BH, 2009	"		
23476	"	Materiais na escola	Edimilson de A. Pereira	Química	Ed. Paulinas, SP, 2007	"		
23477	"	Manual Oportunidade de Introdução ao ensino de Química	Jill Bradford	Inglês	Ed. Pastore, Curitiba, 2009	"		
23478	"	Imagens que falam	M. R. Paula e C. A. Brito	Artes	Ed. Mediapop, POA, 2009	"		
23479	"	Arte na educação escolar	M. R. Paula e C. A. Brito	Artes	Ed. Cortez, SP, 2009	"		
23480	"	Prática de ensino em Ed. Física	Fernando P. Gallardo	Ed. Física	Ed. FTD, SP, 2009	"		
23481	"	Para ensinar educação física	Luiz Carlos de Azevedo	"	Ed. Papirus, SP, 2007	"		
23482	"	Educação de competências	Paulo B. Figueira	"	Ed. Tapes, SP, 2009	"		
23483	"	Atividades para aulas de Ciências	Luciana M. Guimarães	Química	Ed. Nova Experimental, SP, 2009	"		
23484	"	Infância e Cultura	"	Revista	Ano IX - julho/desembro 2011	"		
23485	"	"	"	"	"	"		
23486	"	Inclusão	"	"	V. 5 N° 1 janeiro/julho 2010	"		
23487	"	"	"	"	V. 5 N° 2 julho/desembro 2010	"		
23488	"	Geografia	"	"	Escala Educacional n° 38	"		
23489	"	Português Português	"	"	Ano 5 - N° 69 - julho de 2011	"		
23490	"	Ensino de Ciências e cidadania	Miriam Sperber	Química	Ed. Moderna, SP, 2007	"		
23491	"	Para além do ambientalismo	Márcio Burch	"	Ed. Ubu, Rio de Janeiro, 2008	"		
23492	"	Meio Ambiente no Ensino Fundamental	Pablo Ruggi	"	Ed. do Brasil, SP, 2009	"		
23493	"	Dona Feia	Anderson Oliveira	Literatura	Ed. A. Bacante, BH, 2009	"		Lit. Inf.
23494	"	Um verso a cada passo	Angela de Souza	"	Ed. Ática, BH, 2009	"		
23495	"	Menino Chupa Maruado Sol	André Neves	"	Ed. Paulinas, SP, 2008	"		
23496	"	O colecionador de pedras	Prisca Agostini	"	Ed. Paulinas, SP, 2007	"		
23497	"	Uma história sem pé nem cabeça	Luciano Sposito	"	Ed. Paulinas, SP, 2011	"		
23498	"	Palmerus Aluta pela liberdade	EdUARDO TULLIO	"	Ed. Cortez, SP, 2009	"		
23499	"	Tramas de Pádua, da rua, do bairro	Lea Cunha	"	Ed. São Paulo, 2009	"		
23500	"	Truques e Cantadas p/prens	Luiz Carlos de Azevedo	"	Ed. Guaia, SP, 2010	"		
23501	"	O Fantasma da Ópera	Christophe Yves	"	Ed. FTD, SP, 2007	"		
23502	"	A Betija	Cláudia Torres	"	Ed. 34, SP, 2006	"		
23503	"	O moço de coroa e a moça da coroa	Luiz Carlos de Azevedo	"	Ed. do Brasil, SP, 2009	"		
23504	"	Três Filhos de Policarpo Quaresma	Luiz Carlos de Azevedo	"	Ed. Singular, RJ, 2009	"		

Fonte: E.M.E.F. Dr. Jorge Germano Sperb, 2014.

A partir dessa imagem, entende-se a importância da informatização das bibliotecas escolares no que diz respeito ao processo de automação das bibliotecas, contribuindo para o controle do acervo, empréstimos e o processamento técnico. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Ainda em relação à primeira questão, de acordo com o que foi respondido no fórum, via AVA Moodle, sobre as dúvidas que elas tinham em relação ao registro de materiais, percebeu-se que havia mais depoimentos do que propriamente dúvidas. Sendo que uma dúvida era se o registro de revistas, gibis, CDs e DVDs deveria ser junto com o acervo geral; e outras relataram a importância da informatização das bibliotecas e que fosse possível uma comunicação entre os acervos de todas as bibliotecas do município. Também destacaram que é preciso uma pessoa para auxiliar nesse processo, que fique responsável por essas questões relacionadas ao

registro de livros. A sugestão foi a contratação ou a realização de concurso público para técnico em Biblioteconomia, o qual estaria sob a supervisão de um bibliotecário, contratado ou concursado, que faria parte do quadro da SMED.

Na segunda questão, elas descreveram como o acervo era organizado nas estantes, com destaque para a organização por assunto e com etiquetas de localização. De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 41), é fundamental providenciar “[...] etiquetas nas estantes com as indicações junto ao conjunto de obras, dos símbolos, cores, letras e/ou termos representativos dos assuntos.”. Essas etiquetas facilitam que a comunidade escolar encontre o material que procura.

A terceira questão refere-se ao fato de a biblioteca ter uma sala exclusiva; a maioria destacou que sim, porém, algumas que relataram que a biblioteca divide espaço com outros projetos como: Sala da Diversidade, Mais Educação, EVAM; o que não está contribuindo para a valorização desse ambiente. Inclusive, em duas escolas, a máquina de xerox fica na biblioteca e elas são responsáveis por todo o xerox da escola.

Para complementar essa questão, na quarta, elas descreveram o espaço físico da biblioteca, em que a maioria destacou como bom; outras que poderia ser maior; e ainda que pudesse ter um mobiliário melhor. Vale a pena destacar alguns depoimentos:

O espaço físico da biblioteca é muito bom. Tem espaço para trabalhar com a hora do conto. Entre as prateleiras há um bom espaço para os alunos circularem. Também temos algumas mesas para pesquisa de alunos e professores. (A.M.M.)

Esta biblioteca já teve um ótimo espaço, mas a cada nova obra era da biblioteca que se encurtava o espaço. Hoje não é possível fazer uma hora do conto, apenas pode ser usada para pesquisa, além de ser espaço de guarda-tudo!!! (F.D.)

O espaço físico da nossa biblioteca é bom, porém, a presença do EVAM no mesmo ambiente, causa, às vezes, confusão para os alunos, que, muitas vezes, chamam a Biblioteca de EVAM. Se tivéssemos este espaço somente para a Biblioteca, poderíamos organizá-lo de forma diferente. Poderíamos usar o espaço para a Hora do Conto...” (E.M.B. / V.R.K.)

De acordo com esses depoimentos, comprova-se a afirmação de Rovilson da Silva (2009b, p. 119) de que as bibliotecas escolares brasileiras “[...] estão dispostas

em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto [...]", ou seja, é necessário que se estabeleçam parâmetros mínimos para se estruturar uma biblioteca.

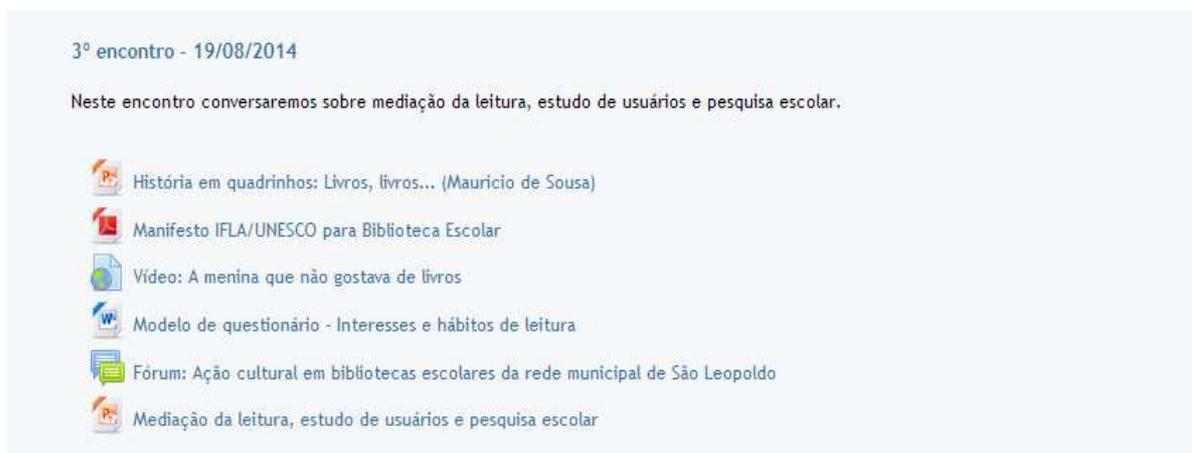
Para complementar esse questionário, elas responderam o fórum sobre a organização do acervo e sua estrutura, via AVA Moodle, e comprovaram o que já foi discutido, de que as principais mudanças a serem feitas são: informatizar a biblioteca, ter um espaço exclusivo, melhorar o mobiliário.

Durante o encontro, as discussões foram sobre os livros didáticos, pois várias professoras relataram que eles permanecem nas bibliotecas, sendo que esse é um material de aula do professor. Portanto, ficou esclarecido que o livro didático não faz parte do acervo e não deve ser registrado como patrimônio da biblioteca, pois é um material direcionado para uso do aluno e do professor em sala de aula.

8.3 A DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O terceiro encontro (Figura 5) ocorreu no dia 19 de agosto de 2014 e tinha o intuito de refletir sobre a mediação da leitura e da pesquisa escolar. Iniciou-se com a história: "Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz", de Otávio Roth. Logo após, elas responderam ao questionário "Mediação da leitura" (Apêndice I), que incluía questões relacionadas ao incentivo à leitura e à pesquisa escolar. Depois do questionário foi apresentado um *PowerPoint* sobre a temática do encontro (Apêndice J). Também foi solicitado que lessem os materiais complementares e participassem do fórum "Ação cultural em bibliotecas da rede municipal de São Leopoldo", no AVA Moodle, com o objetivo de descrever as atividades vinculadas à biblioteca. Encerrou-se com a história "Fortuna", de Cláudio Martins.

Figura 5 – Terceiro encontro do Curso



Fonte: AVA Moodle, 2014.

Em relação ao questionário respondido no encontro, a primeira questão estava relacionada ao planejamento de atividades de leitura na biblioteca. As respostas foram bem diversificadas em relação ao planejamento, como: escolha de livros que envolvam projetos desenvolvidos pela escola; histórias que despertem a imaginação; seleção de livros de acordo com a faixa etária. Porém, houve professoras que relataram que não conseguiam colocar em prática o que planejavam devido à substituição de professores. E em uma escola a professora afirmou que não tem horário de planejamento.

A partir dessa questão entende-se que é fundamental o mediador preparar suas ações na biblioteca com o intuito de promover atividades significativas em relação à leitura, em que “[...] os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica [...]” (SOLÉ, 1998, p. 173), na qual o leitor constrói os seus significados.

O momento do planejamento faz com que o responsável pela biblioteca conheça e explore os livros com os quais vai trabalhar, pois

Não basta que o professor e/ou bibliotecário trabalhe e/ou promova o livro; é preciso que ele leia esse livro; que demonstre ao aluno o gosto pela leitura; que converse com ele sobre livros; que faça comentários escritos sobre os livros lidos e os divulgue junto aos alunos, para que estes também o façam. (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 17).

Já na segunda questão responderam se havia parceria entre os professores da escola e a biblioteca; quatorze afirmaram que sim, pois questionam professores sobre o trabalho que estão desenvolvendo nas aulas; há troca de ideias; há uma parceria com atividades de pós-consulta. Já nove escolas relataram que essa parceria não ocorre, por vários motivos: professores não querem participar das atividades da biblioteca e que poucos professores procuram a biblioteca. Tais relatos confirmam a importância do trabalho conjunto entre a biblioteca e a sala de aula, pois quando o professor se distancia da biblioteca, ou seja, quando “[...] os próprios professores, por não terem o hábito de usar a biblioteca, ignoram a da sua escola e nem mesmo acompanham os alunos na visita em que os orientaria sobre o uso dela [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 13); dificultam o processo de integração entre a biblioteca e a prática curricular.

A terceira questão disse respeito ao empréstimo de livros, questionando se era o aluno que escolhia por iniciativa própria; nas 23 escolas há empréstimos de livros para todas as turmas e dezesseis destacaram o livre acesso às estantes pelos alunos. Já nas outras há várias respostas, como: interferência da responsável pela biblioteca, dizendo se o livro é adequado; e escolha de livros de acordo com a faixa etária. Diante dessas situações, entende-se que a razão de ser de uma biblioteca escolar está intimamente ligada ao empréstimo de seu acervo, portanto todos os alunos e os professores têm o direito de escolher o livro que desejam ler, com liberdade de circular entre as prateleiras, manusear os livros e se sentirem estimulados a retirá-los livremente e não por obrigação (SILVA, 2009b). Portanto, é preciso “[...] permitir que os livros estejam sempre ao alcance das mãos. Deve-se estimular que os livros cheguem a nossos alunos [...]” (ROCA, 2012, p. 83); pois não há melhor maneira de fomentar a leitura do que o livre acesso ao acervo.

A quarta questão era a descrição de uma atividade de consulta de histórias. Todas que realizam essa atividade na escola, descreveram atividades bastante dinâmicas e atrativas, seguem alguns relatos:

Dentro do projeto Olimpíada de Língua Portuguesa, a biblioteca apoiou todos os anos envolvidos, como por exemplo, com 5º e 6º anos. Depois da “Mostra Feitoria em mim: fotos, feitos e filmes desta história sem fim”, havia como proposta estudar o gênero, no caso, o poema. (A.T.S.R. / M.M.B.U.)

Esta semana contei a história “Homero”, de Léia Cassol, em que ao longo do texto os alunos auxiliaram cantando e participando da história. Após, fizemos uma dobradura de cachorrinho e colocamos em uma folha para que os alunos desenhassem um dos locais em que Homero procurou a flor do amor. (S.I.P.)

Gosto muito de contar a história do Zuza e Arquimedes. Primeiro conversamos sobre os medos de cada um, depois é contada a história com gravuras, os alunos é que vão contando. Depois é confeccionado um envelope e dentro eles tem que escrever num bilhete “os medos deles”. É confeccionado um painel com os envelopes. (A.M.M.)

Diante disso, verifica-se que a contação de histórias pode acontecer de diversas formas e com o uso de diversos recursos e técnicas, pois a diversificação é importante para enriquecer essa atividade e cativar o leitor em formação (SOUZA; GIROTTO, 2009), como comprovam os relatos das professoras. Por isso, enfatiza-se a importância do mediador ser um leitor, pois “[...] é muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga transmiti-la aos demais.” (SOLÉ, 1998, p. 90).

Na quinta questão, relacionada à pesquisa, todas colocaram a importância da biblioteca ofertar horários de pesquisa. Porém, relataram que em muitos casos professores e alunos não procuram a biblioteca, pois preferem realizar seus trabalhos no EVAM. Outras destacaram que essa não é uma prioridade da biblioteca, pois como os alunos não frequentavam, decidiram não ofertar mais; e ainda as que declararam que não há o hábito da pesquisa na escola. Segundo Campello (2012, p. 85), os principais problemas para que isso aconteça são: “[...] desinteresse do professor com relação aos projetos da biblioteca, dificuldade em abrir canais de comunicação com os professores, falhas no conhecimento do professor com relação à biblioteca e à pesquisa escolar [...]”. Tais dados evidenciam que é preciso repensar a pesquisa escolar, por meio da parceria entre a biblioteca e a sala de aula, pois a “[...] biblioteca escolar desenvolve uma função de apoio direto aos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o que se enche de sentido é que ela seja utilizada pelos alunos com seu professor.” (ROCA, 2012, p. 31). Portanto, “[...] quando a biblioteca esclarece dúvidas não resolvidas em sala de aula, quando mostra ao aluno as relações existentes entre as matérias ministradas, ela exerce o papel de mediador da informação.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 12).

Na sexta questão, sobre a biblioteca funcionar durante o recreio, apenas em cinco escolas essa prática ocorre, destacando que é um momento de troca de livros, de leitura, de pesquisa ou de conversa. Já a maioria destacou que essa prática não

acontece porque precisam cuidar do recreio ou devido ao atendimento contínuo na biblioteca.

A sétima questão era referente à biblioteca disponibilizar um horário para a comunidade acessá-la; a maioria não tem um horário definido, mas se a comunidade procura por algum livro ou outro material, sempre é emprestado e ela é sempre atendida. Diante disso é importante salientar que a biblioteca escolar possui duas categorias de usuários: aqueles que fazem parte diretamente da escola, considerados os “usuários principais”; e aqueles que mantêm algum vínculo com a escola, mas não a frequentam diariamente (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Assim, é preciso atender a todos àqueles que pertencem à comunidade em que a biblioteca está inserida.

As questões oitava e nona dizem respeito às funções que as professoras exerciam em suas bibliotecas e as funções que elas entendiam que deveriam ser exercidas por elas. Relataram que tinham que substituir professores, fazer xerox e atender outros setores da escola, desvalorizando o seu trabalho na biblioteca. Portanto, segue a lista das atribuições defendidas por todas:

- Registrar o acervo, conforme orientações definidas no Curso;
- Realizar a contação de histórias para todas as turmas da escola, conforme cronograma organizado por cada escola, por exemplo: semanal, quinzenal ou mensal;
- Sugerir livros para alunos e para professores;
- Recepcionar e atender bem a todos;
- Planejar a contação de histórias;
- Dispor de duas horas semanais para o planejamento das atividades;
- Cuidar e zelar pela organização do acervo;
- Promover atividades culturais ou eventos literários, com a parceria da equipe diretiva;
- Propiciar atividades que envolvam a leitura oral e compartilhada;
- Auxiliar alunos e professores em momentos de pesquisa;
- Dispor de tempo para organizar o espaço da biblioteca;
- Controlar a retirada e a devolução dos livros;
- Auxiliar o professor na busca de materiais;
- Conhecer e se interessar por histórias e autores diversificados.

Como forma de comprovar as ações da biblioteca, no fórum, respondido no AVA Moodle, elas destacaram as seguintes: Projeto Leituração (SMED); Feira do Livro; Semanas literárias; Sacolas literárias.

É fundamental que os profissionais responsáveis pela dinamização da biblioteca escolar, tenham consciência de que para isso ser possível, é preciso ter interesse nas pessoas, ou seja, no professor e no aluno; é preciso que se compreenda a função educativa da biblioteca, por meio do compartilhamento de experiências de leitura, promoção de diferentes fontes de informação, atividades diversificadas; e é preciso que o responsável pelo espaço seja um profissional qualificado e que desempenhe um papel compatível com as funções de uma biblioteca escolar (NEVES, 2011).

Durante o encontro as discussões foram sobre a importância de ter um tempo reservado para a pesquisa escolar; e para que isso seja possível é preciso a parceria entre a biblioteca, os professores e os alunos. Nesse encontro, a ministrante relatou suas experiências com mediação da leitura em biblioteca escolar e contou várias histórias.

8.4 A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O quarto encontro (Figura 6) ocorreu no dia 02 de setembro de 2014 e tinha como foco o debate sobre a biblioteca e o PPP da escola; e também os projetos do MEC e do MinC: PNBE, PNLD e PNLL. Iniciou-se com a história “Outras dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz”, de Otávio Roth. Após, iniciaram-se as apresentações da atividade 2, solicitada no segundo encontro, com as imagens dos espaços das bibliotecas; onze escolas apresentaram. Em seguida, foi exposto um *PowerPoint* com a temática do encontro (Apêndice K). Também foram solicitadas as seguintes atividades, no AVA Moodle: “Atividade 4 – Biblioteca Escolar e Projeto Político-Pedagógico”, em que precisaram descrever como a biblioteca era referida no PPP da escola; “Atividade 5 – Plano de Trabalho da Biblioteca”, na qual apresentaram seus planos de trabalho para este ano; a participação no fórum “Modelo de projeto para as bibliotecas escolares”, em que colocaram o que achavam

pertinente fazer parte do modelo; e a realização das leituras complementares. Ao final, foi contada a história “É um livro”, de Lane Smith.

Figura 6 – Quarto encontro do Curso

4º encontro - 02/09/2014

Neste encontro discutiremos sobre o Projeto Político-Pedagógico das escolas; os projetos do Ministério da Educação (MEC): Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); e sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), do Ministério da Cultura (MinC).

-  Atividade 4 - Biblioteca escolar e Projeto Político-Pedagógico
-  PNBE - Por uma Política de Leituras - 2006
-  PNBE - Literatura Fora da Caixa - 2014
-  PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura
-  Programa Nacional do Livro Didático - PNLD
-  Atividade 5 - Plano de Trabalho da Biblioteca
-  Fórum - Modelo de Projeto para as bibliotecas escolares
-  Apresentação - Projetos

Para conhecimento

-  Acervo de Livros Infantis

Fonte: AVA Moodle, 2014.

Durante as apresentações das bibliotecas, pode-se dizer que foi um momento gratificante de troca e de discussão. Vale destacar que a maioria dos espaços se apresentou bem organizado, com um local para a contação de histórias, para a pesquisa e uma boa organização do acervo nas estantes. Algumas bibliotecas são mais amplas, dispendo de espaços determinados; outras precisam se reestruturar, por meio do desfazimento de livros didáticos, que estão ocupando um espaço que deveria estar comportando outros materiais da biblioteca; e tem aquelas que necessitam de mais investimentos em seu mobiliário ou de outro local mais amplo, para que possam oferecer comodidade aos seus usuários.

Em relação à atividade 4, verificou-se que em dezessete escolas o projeto da biblioteca faz parte do PPP, incluso na parte pedagógica ou no anexo. Vale destacar que é fundamental que o projeto da biblioteca seja incluso no PPP, pois a biblioteca faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Já em seis escolas não há projeto de biblioteca, sendo que em algumas ela só aparece descrita como um setor da escola. A maioria das professoras apresentou projetos bem estruturados, compostos

por objetivos, justificativa, metodologia, referencial teórico; só que a queixa é que muito do que está no papel não é possível colocar em prática devido às substituições a professores faltantes ou ao descaso da equipe diretiva com as atividades propostas pela biblioteca. Evidencia-se que “[...] o apoio do diretor da escola é vital para a implantação e manutenção dos projetos da biblioteca escolar.” (CAMPELLO, 2012, p. 57). Em razão disso, vários foram os relatos de ações valorizadas por todos e apoiadas pelo corpo docente. De acordo com Roca (2012, p. 89):

A implementação da biblioteca escolar deve ser conceituada como uma estratégia, projetada e incentivada pela administração educacional e pelas equipes diretoras, para incentivar e dar apoio, de maneira contínua, a processos concretos de melhoria do ensino que estejam sendo desenvolvidos nas escolas.

Por isso, é preciso que o projeto da biblioteca seja elaborado em parceria com toda a comunidade escolar, para que os seus frequentadores “[...] tenham direito à voz e à vez nas decisões e no planejamento da mesma [...]”, por isso, é preciso que o responsável pela biblioteca “[...] promova atividades que propiciem momentos e espaços de envolvimento, de crescimento e de conquista desses direitos, e dessa participação.” (MAROTO, 2009, p. 79). Enfim, um espaço democrático, de discussão, de difusão e de socialização de experiências.

Na atividade 5, sobre o Plano de Trabalho da Biblioteca verificou-se que vários contemplam a questão do incentivo à leitura e à pesquisa escolar, mas como já foi descrito antes, falta incentivo e apoio para que as ações se tornem reais.

O fórum “Modelo de Projeto para as bibliotecas” era para que as professoras colocassem aquilo que entendiam como fundamental para fazer parte do modelo de projeto. A grande maioria destacou a importância de explicitar as funções da responsável pela biblioteca; a informatização do acervo; as diretrizes para o descarte de livros didáticos; a padronização do registro de livros; as ações culturais que podem ser promovidas pelas bibliotecas; a parceria com a equipe diretiva; e que o projeto da biblioteca fizesse parte do PPP da escola. Portanto, essas foram as principais prioridades apontadas pelas professoras.

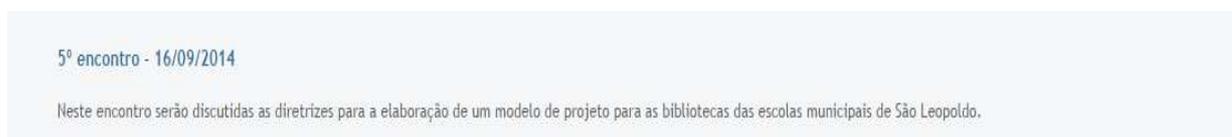
Nesse encontro, novamente, discutiu-se sobre o livro didático, em relação ao seu desfazimento, que precisa respeitar as orientações do MEC; sobre a sua guarda, que precisa ser nas salas de aula; e sobre o seu registro, o qual não pode

fazer parte do registro geral da biblioteca, mas sim de um registro feito pelo próprio professor, que está responsável por esse material.

8.5 A ELABORAÇÃO DO MODELO DE PROJETO

O quinto e último encontro (Figura 7) ocorreu no dia 16 de setembro de 2014, e ateve-se a elaboração das diretrizes para um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo. Iniciou-se com a história “Dez motivos para amar os livros”, de Jonas Ribeiro. Em seguida, foram as apresentações das doze escolas, que faltavam, sobre o espaço da biblioteca. Após, foi definido o que faria parte do modelo de projeto, para que a ministrante pudesse organizá-lo. Ao final, foi feita uma avaliação do Curso (Apêndice L), a assinatura da autorização (Apêndice M) e entregue um marcador de página (Apêndice N).

Figura 7 – Quinto encontro do Curso



Fonte: AVA Moodle, 2014.

Nas apresentações das escolas, novamente, comprovou-se espaços muito bem estruturados e outros que precisavam de melhorias em relação ao seu mobiliário e à disposição dos ambientes da biblioteca.

Ficaram decididos os seguintes itens para compor o modelo de projeto:

- Incluir o nome das participantes;
- Funções da biblioteca escolar;
- Objetivos da biblioteca escolar;
- Atribuições do profissional responsável pela biblioteca;
- Organização da biblioteca: espaço físico, equipamento, mobiliário, acervo de materiais;
- Tratamento técnico do acervo: seleção de materiais, registro do acervo, catalogação e classificação, empréstimo;

- Mediação da leitura e da pesquisa escolar;

Em relação ao curso, muitas foram as manifestações de aprovação das participantes, como:

Muito bom! Inovador por nunca ter sido nos ofertado curso com este formato. É bem importante pensar na biblioteca escolar como parte da escola, contextualizada e inserida neste espaço! (C.S.S.)

Excelente! Aprendi muito sobre a teoria do porquê da Biblioteca na escola. Encontrei a fundamentação necessária para embasar o projeto para a nossa escola e gostaria de agradecer a parceria e o apoio que recebi para “lutar” para manter e resgatar o espaço da biblioteca. Sinto-me abastecida e fortalecida para recuperar o trabalho que era desenvolvido. [...] Eu adorava as histórias contadas/lidas no início e no final dos encontros. (C.M.P.)

Tais depoimentos evidenciam a contribuição do Curso para a atuação das professoras que dele participaram.

9 O MODELO DE PROJETO PARA AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E SÃO LEOPOLDO

A biblioteca escolar precisa de ações de apoio contínuo para seu desenvolvimento efetivo nas escolas. Mas também requer uma conceituação clara que sirva como argumento para isso. Tanto as administrações quanto as comissões de professores devem levar em conta os elementos que formam a função educacional da biblioteca escolar para desenvolver as ações pertinentes que possibilitem avançar em seu desenvolvimento.

Glória Durban Roca

Nesta seção é apresentado o modelo de projeto das bibliotecas, discutido e sugerido pelas professoras que participaram do Curso de Extensão. Como ele é um documento que será apresentado à SMED, também possui um referencial teórico, por isso algumas citações serão idênticas às aquelas já referidas no trabalho. Essa repetição ocorre pelo fato de que esse documento será enviado, separadamente, para as escolas. Portanto, os itens e as referências podem se tornar repetitivas no relatório de pesquisa, mas se apresentam em diferentes situações.

9.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Modelo de Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo tem como princípio nortear o trabalho do profissional que está à frente dessas bibliotecas que, no caso, são professores. Vale destacar que muitos professores não permanecem nesse espaço e com isso não há uma continuidade no trabalho. Portanto, faz-se necessário que as bibliotecas sigam um modelo de projeto, para que toda a comunidade escolar não seja prejudicada com as mudanças que ocorrem em relação a esse profissional.

O modelo foi elaborado em parceria com as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares, com uma representante da SMED e com a bibliotecária,

responsável pela Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog, de São Leopoldo; as quais participaram do Curso de Extensão – **Biblioteca escolar: reflexões e propostas**, coordenado pela Prof^a Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro e ministrado por Katiane Crescente Lourenço, que é professora no município e que realizou esse Curso como projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2014.

O Curso foi realizado de 15 de julho a 03 de outubro de 2014, às terças-feiras, quinzenalmente, das 8h às 12h, no espaço da Biblioteca Pública da cidade. Foram cinco encontros presenciais e encontros a distância, via AVA Moodle, totalizando uma carga horária de 40h.

O cronograma do Curso versou sobre os seguintes assuntos: ações e projetos desenvolvidos nas bibliotecas escolares; reflexões sobre a biblioteca escolar; organização e estrutura da biblioteca escolar; usuários da biblioteca escolar; mediação da leitura; Projeto Político-Pedagógico da escola; Projetos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Cultura (MinC): Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Seguem os nomes das escolas municipais de ensino fundamental (EMEF) e das professoras que participaram do Curso:

- 1) E.M.E.F. Barão do Rio Branco – Prof^a Ana Maria Macagnan
- 2) E.M.E.F. Maria Emília de Paula – Prof^a Almerinda Cecília Pacheco Bonez
- 3) E.M.E.F. Borges de Medeiros – Prof^a Andréia Coelho / Prof^a Marja Leão Braccini
- 4) E.M.E.F. Prof. Emílio Meyer – Prof^a Jaqueline Isabel Ritter Brito / Prof^a Márcia Isabel Flores
- 5) E.M.E.F. Prof^a Maria Gusmão Britto – Prof^a Maria Aparecida Hoffmeister
- 6) E.M.E.F. Dr. Osvaldo Aranha – Prof^a Fabrícia Daudt
- 7) E.M.E.F. Prof^a Otília Carvalho Rieth – Prof^a Eliane Regina Azevedo Müller/ Prof^a Sílvia Maria Kunrath
- 8) E.M.E.F. Paul Harris – Prof^a Rosângela Borges de Medeiros / Prof^a Sheila Peil Martins
- 9) E.M.E.F. Senador Salgado Filho – Prof^a Tereza Vilanova Seibel
- 10) E.M.E.F. Zaira Hauschild – Prof^a Tânia Rosemar Garcia da Silva

- 11)E.M.E.F. Dr. Paulo da Silva Couto – Profª Cíntia Soares / Profª Joice Zirbes
- 12) E.M.E.F. João Carlos Von Hohendorff – Profª Eden Madelon Bittencourt / Profª Valquíria Rambo Knak
- 13)E.M.E.F. Dr. Jorge Germano Sperb – Profª Sabrina Inácio Schiling
- 14)E.M.F. Paulo Beck – Profª Dalba de Andrade Maciel
- 15)E.M.E.F. Arthur Ostermann – Profª Candace Luciana Albrecht Lassig
- 16)E.M.E.F. Clodomir Vianna Moog – Profª Ivanir da Costa
- 17)E.M.E.F. Senador Alberto Pasqualini – Profª Rosane Maria Machado Herpich
- 18)E.M.E.F. Dilza Flores Albrecht – Profª Angélica Tatiane Scherer Rosa / Profª Mônica Maria Bolletta Uriarte
- 19)E.M.E.F. Edgard Coelho – Profª Simone Isopo Pellenz
- 20)E.M.E.F. Maria Edila da Silva Schmidt – Profª Eunice Camargo Machado
- 21)E.M.E.F. Prof. Álvaro Luís Nunes – Profª Camila da Silva Seibel
- 22)E.M.E.F. Santa Marta – Profª Indiara Corso da Silva
- 23)E.M.E.I. Jesus Menino – Profª Clívia Melo Port
Secretaria Municipal de Educação – Profª Guadalupe da Silva Vieira
Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog – Bibliotecária Daiane Andrade

9.2 FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO..., 1999, *on-line*), a biblioteca escolar “[...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”. Nesse sentido, ao estar vinculada à escola, a biblioteca precisa atender a toda a comunidade escolar. Com base nisso, é importante que ela forneça as informações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, por isso precisa levar em conta as seguintes funções:

- Realizar um trabalho conjunto entre o responsável pela biblioteca, os professores e a equipe diretiva;
- Incluir o projeto da biblioteca no Projeto Político-Pedagógico da escola, na parte da descrição pedagógica das atividades;

- Propiciar orientação à pesquisa, buscando as informações necessárias para a formação crítica.
- Dinamizar atividades de estímulo à leitura, por meio da contação de histórias, visita de escritores, saraus literários, semanas culturais.
- Proporcionar o empréstimo de livros, contribuindo para que todo o material esteja disponível.
- Dispor de 3 a 4 computadores ou promover uma parceria com o EVAM, para que as atividades de pesquisa também possam ser feitas com o recurso da Internet.

Assim, verifica-se o papel fundamental que a biblioteca escolar exerce no processo de ensino-aprendizagem, pois ela é parte integral no processo educativo. (FEDERAÇÃO..., 1999).

9.3 OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Os principais objetivos para que as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo consigam realizar um trabalho efetivo em relação à leitura e à pesquisa são os seguintes:

- Despertar o gosto e o interesse pela leitura, por meio de atividades que envolvam a contação de histórias, bem como a promoção de ações culturais;
- Divulgar o acervo, como uma maneira de cativar os usuários;
- Manter diálogo permanente com os professores em relação aos assuntos relacionados à biblioteca da escola;
- Estabelecer uma relação próxima com os alunos, dialogando sobre os seus gostos literários;
- Auxiliar os alunos e os professores em suas pesquisas;
- Aproximar a comunidade escolar do espaço da biblioteca;
- Dispor de um acervo de pesquisa atualizado, por meio de investimentos do governo municipal ou federal;
- Propiciar o empréstimo dos materiais;

- Garantir o espaço da biblioteca para as atividades promovidas pela própria biblioteca.

Para que esses objetivos sejam alcançados, é fundamental que se estabeleça “[...] uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade.” (SILVA, 2009b, p. 116). Portanto, é necessário que o professor responsável pela biblioteca perceba a importância do seu papel como mediador das ações que a biblioteca promove.

9.4 FUNÇÕES DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na realidade das bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo o perfil do profissional responsável por esse espaço é o do professor. Em razão disso, a escolha do professor deveria privilegiar àqueles que, de alguma forma, já participaram de formações relacionadas ao trabalho de mediação da leitura e da pesquisa na biblioteca escolar.

Segundo Rovilson da Silva (2009b), a constante mudança de profissional destinado a mediar a leitura na biblioteca escolar, pode vir a desestruturar a sedimentação das estratégias realizadas a cada ano nesse espaço, pois há sempre um recomeço, portanto “[...] a permanência do bibliotecário/professor na biblioteca será benéfica para a comunidade escolar [...]”, até porque a “[...] biblioteca precisa de trabalho contínuo que acumule ações pedagógicas promovedoras do conhecimento de sua comunidade.” (2009b, p. 134).

Com base nisso, é importante que se valorize o profissional que possui um projeto na biblioteca da escola e que participe de formações continuadas para o aperfeiçoamento de seu trabalho nesse espaço. Também se deve levar em conta que, para o trabalho realizado na biblioteca se tornar eficiente, é fundamental que os professores tenham o auxílio de estagiários, os quais podem ser das seguintes áreas: Biblioteconomia (técnico ou graduandos), Pedagogia, Letras ou Informática; os quais contribuiriam para a organização do acervo e do espaço da biblioteca escolar. A carga horária dos estagiários seria dividida, para que pudessem contemplar todos os turnos da escola. Uma sugestão para a escolha desse

profissional seria a realização de Concurso Público para Técnico em Biblioteconomia.

Outra sugestão é que a SMED tenha em seu quadro um profissional bibliotecário, o qual será responsável pelas bibliotecas escolares, e que contribuirá para padronizar os registros dos materiais dessas bibliotecas.

Seguem as atribuições do professor responsável pela biblioteca:

- Registrar o acervo, conforme orientações definidas no Curso;
- Realizar a contação de histórias para todas as turmas da escola, conforme cronograma organizado por cada escola, por exemplo: semanal, quinzenal ou mensal;
- Sugerir livros para alunos e para professores;
- Recepcionar e atender bem a todos;
- Planejar a contação de histórias;
- Dispor de duas horas semanais para o planejamento das atividades;
- Cuidar e zelar pela organização do acervo;
- Promover atividades culturais ou eventos literários, com a parceria da equipe diretiva;
- Propiciar atividades que envolvam a leitura oral e compartilhada;
- Auxiliar alunos e professores em momentos de pesquisa;
- Dispor de tempo para organizar o espaço da biblioteca;
- Controlar a retirada e a devolução dos livros;
- Auxiliar o professor na busca de materiais;
- Conhecer e se interessar por histórias e autores diversificados.

Diante disso, é fundamental que o profissional responsável pela biblioteca escolar crie uma relação de “unidade” com os demais professores da escola, bem como com a equipe diretiva. Acredita-se que todos devam ter os mesmos objetivos em relação à leitura, ou seja, formar leitores em todas as faixas etárias, não se restringindo apenas às crianças, mas incluindo os jovens, os educadores e os demais profissionais que trabalham na escola. Sob essa perspectiva, a biblioteca escolar deve buscar uma ação que se articule com o trabalho do professor. Em outras palavras, Ezequiel da Silva (2003, p. 91) afirma que o profissional responsável pela biblioteca precisa ser um leitor e tem que “[...] projetar e inculcar

esse valor em todos os membros da sua comunidade através de projetos, programas e ações.”.

9.5 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar precisa estar organizada de tal forma que toda a sua comunidade consiga localizar-se e sentir-se convidada a utilizar os serviços que são oferecidos por ela. Nesse sentido, cabe acentuar que a estrutura é tão importante quanto o estímulo à leitura, sendo que os aspectos materiais também são facilitadores do ato de ler.

Portanto, a organização do espaço da biblioteca exige um tempo do profissional que está à frente dela, por esse motivo o mês de março será reservado para a biblioteca organizar o seu acervo, o registro das obras e auxiliar na distribuição dos livros didáticos, os quais são de competência da direção da escola. E o mês de dezembro será reservado para que a biblioteca reorganize seu acervo e seu espaço, por isso, nesse mês não ocorrerão mais as retiradas de materiais da biblioteca.

Em relação aos livros didáticos, eles serão distribuídos no início do ano letivo, em parceria com a equipe diretiva, os professores titulares e os professores responsáveis pelas bibliotecas, sendo que o controle desse material será feito pelo professor responsável pela turma ou disciplina. Os livros didáticos não fazem parte do registro geral do acervo da biblioteca.

9.5.1 Espaço físico

A biblioteca escolar precisa ocupar um espaço amplo, que comporte, pelo menos, uma turma de alunos. Além disso, precisa oferecer um ambiente agradável, com ventilação e iluminação adequadas. É preciso que a biblioteca seja um local de fácil acesso para todos os seus usuários.

O espaço da biblioteca não deveria ser dividido com outros setores da escola, pois, conforme Waldeck da Silva (1999), muitas bibliotecas escolares estão situadas em locais inadequados, dividindo sala com outro setor da escola e revelando o baixo prestígio que possuem, o que pode vir a desestimular a sua frequência.

A partir disso, seguem alguns critérios que precisam ser considerados:

1. local seco e arejado;
2. bem iluminado, “[...] com entrada de luz natural, mas sem que os raios solares incidam diretamente sobre o acervo. [...] recomenda-se o uso de lâmpadas fluorescentes que causam menos danos ao acervo [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2001, p. 19);
3. estantes (deveriam ser vazadas, para garantir a ventilação);
4. espaço para a contação de histórias;
5. espaço de leitura e de estudo;
6. sinalização: é fundamental para facilitar a conquista da autonomia do usuário.

Esses critérios contribuirão para que a biblioteca se torne um espaço que todos tenham prazer em frequentar.

9.5.2 Equipamento e mobiliário

Para proporcionar um espaço agradável, onde os alunos sintam vontade de voltar, o *design* da biblioteca escolar é fundamental, pois “[...] o aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 25)

Assim, seguem os principais itens de que uma biblioteca escolar precisa dispor:

- a. Estantes para a guarda de livros e de outros materiais;
- b. Mesas e cadeiras para a realização de atividades de estudo e de pesquisa;
- c. Armários para a guarda de materiais diversos;
- d. Balcão ou mesa para empréstimo;

- e. Computador para o registro dos materiais;
- f. Almofadas e pufes;
- g. Mapoteca;
- h. Expositores para livros e revistas;
- i. Quadro de avisos;
- j. Rádio;
- k. Televisão;
- l. Tapete emborrachado para a contação de histórias.

9.5.3 Acervo de materiais

De acordo com Moro e Estabel (2014, p. 15), “[...] acervo é o conjunto de documentos que compõem o patrimônio da biblioteca.”. Vale destacar que todas as obras e os documentos de uma biblioteca, ou seja, seu acervo, são considerados “[...] organismos vivos e podem ser de diferentes tipos e formatos ou suportes físicos.” (MORO; ESTABEL, 2014, p. 15).

Em relação aos livros do PNLD, a biblioteca precisa respeitar as informações enviadas pela mantenedora, sobre o descarte e a permuta desses livros. Eles precisam estar nas salas de aula, disponíveis para o uso do professor, pois se trata de um material para ser utilizado durante as aulas e não para a pesquisa.

Com base nisso, o acervo das bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, será constituído pelos seguintes materiais:

- a. Livros:
 - 1. literatura infantil, juvenil e adulta;
 - 2. teóricos, que possibilitem a pesquisa para alunos e professores, compreendendo todas as áreas do conhecimento;
 - 3. coleção do professor;
 - 4. obras de referência: enciclopédias, dicionários e atlas.
- b. Periódicos: revistas atualizadas, jornais da semana e gibis;
- c. Acervo que atenda à acessibilidade como: audiolivros e livros em Braille.
- d. Mapas;
- e. DVDs;

- f. CDs;
- g. Produção dos alunos e dos professores;
- h. Registro da história da escola: fotos, projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos professores.

Observação: a escola pode manter uma reserva técnica dos livros do PNLD, em vigor naquele ano, para disponibilizar aos novos alunos matriculados.

9.6 TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO

O tratamento técnico diz respeito ao desenvolvimento da coleção, como o processo de seleção e de descarte de materiais; o registro do acervo, que se refere ao preparo do acervo para empréstimo e circulação; e o processamento técnico, por meio da classificação e da catalogação do acervo.

9.6.1 Seleção de materiais

O processo de seleção é fundamental para o desenvolvimento da coleção que compõe a biblioteca. Segundo Moro e Estabel (2014, p. 16), a seleção “[...] consiste na escolha dos materiais que serão incorporados ao acervo adequado para atender as necessidades e interesses da comunidade servida pela biblioteca.”. Nesse sentido, precisa ser levada em conta a tipologia da biblioteca, que, no caso, são as escolares, por isso seu acervo precisa vir ao encontro do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.

As bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo recebem livros do PNBE, do PNLD e do PNLD Alfabetização na Idade Certa, os quais estão vinculados ao governo federal; e livros do Projeto Leituração, vinculado à SMED de São Leopoldo; bem como algumas compras feitas pelas escolas. Portanto, não há a necessidade de doações da comunidade, a não ser que sejam livros literários ou de pesquisa, e que estejam sendo procurados pelos alunos. Vale destacar que não

serão recebidas doações de livros didáticos, mas podem ser sugeridas outras instituições para esse tipo de doação.

É fundamental que cada escola elabore um termo de doação, para que possa ter liberdade de se desfazer dos materiais quando achar necessário.

Em relação ao descarte, é preciso seguir as seguintes orientações: obras desatualizadas, muitos exemplares e pouca utilização, obras danificadas ou infestadas por pragas (MORO; ESTABEL, 2014). Sugere-se que a biblioteca disponha de um carimbo para a baixa, para que fique visível que a obra foi descartada. Já para o descarte dos livros didáticos, especificamente, devem ser seguidas às orientações do MEC, por meio da SMED.

Sugere-se que tanto para a seleção de materiais como para o descarte sejam organizadas comissões na escola, que podem contar com a participação da professora responsável pela biblioteca, da equipe diretiva e de professores especialistas em cada área.

Com base nisso, Ezequiel da Silva (1985, p. 143) afirma que a biblioteca se caracteriza pela qualidade de seu acervo, quando consegue atender as necessidades reais de leitura dos usuários; e pela funcionalidade dos serviços, “[...] que é definida pela própria dinâmica interna da biblioteca, nos seus aspectos de seleção e aquisição de obras, agilização do processamento técnico, sistema de empréstimos, etc. e pela sua capacidade em atrair e aumentar o público leitor.”. Sendo assim, verifica-se a importância do processo de seleção para a formação e desenvolvimento da coleção que compõe uma biblioteca.

9.6.2 Registro do acervo

Durante o Curso foi decidido que todas as bibliotecas serão informatizadas, e terão como programa o Biblivre²⁶, que se trata de um software livre, sem custo nenhum para as escolas e nem para o município.

²⁶ Disponível em: <<http://biblivre.org.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

As oficinas de capacitação do uso do programa Biblivre irão acontecer no mês de março do ano de 2015; e serão ministradas pelas bibliotecárias da Biblioteca Pública da cidade.

As escolas que registraram os livros didáticos terão que iniciar um novo registro no Biblivre, pois esse tipo de material não faz parte do acervo geral da biblioteca. Já as outras escolas, que possuem um registro impresso ou digitado sem a inclusão dos livros didáticos, terão apenas que passar essas informações para o *software*.

É importante destacar que é nesse processo de registro, que se faz necessária a contratação de um estagiário, das áreas já apresentadas anteriormente. Uma sugestão é que, enquanto se aguarda a contratação, as professoras convidem alunos dos anos finais, para atuarem como monitores da biblioteca e auxiliarem no processo de preparação do material, como a colagem das etiquetas e demais atividades de caráter funcional.

9.6.3 Catalogação e classificação

Para que seja possível realizar um trabalho eficiente em relação à catalogação e à classificação é fundamental que as bibliotecas sejam informatizadas, ou seja, disponham de um computador para que possam realizar o registro de seu acervo.

As bibliotecas das escolas municipais seguirão a Classificação Decimal Universal (CDU) simplificada, respeitando o fato de ser uma biblioteca escolar. Essa classificação será elaborada pelas bibliotecárias da Biblioteca Pública, que irão apresentá-la em reunião no ano de 2015. A escolha dessa classificação ocorreu porque é a mesma utilizada pela Biblioteca Pública, a qual poderá realizar assessoramento sempre que for solicitado.

Outra sugestão no Curso foi pelo uso do código cromático, para que as obras sejam identificadas e de fácil localização; só que algumas escolas têm interesse em utilizar em todos os materiais e outras preferem apenas para classificar assuntos da área da literatura infantil.

Já a Tabela Cutter foi aceita como aquela que auxiliará na localização, pois proporcionará uma melhor organização do acervo nas estantes. A Tabela Cutter²⁷ é considerada a mais conhecida e trata-se de uma tabela de redução do nome do autor, por meio de um código alfanumérico. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011)

Em relação à codificação cromática, que se refere a um código de cores para representar o assunto e seus aspectos, para as escolas que optarem, é recomendado que se utilize dessa codificação para armazenar as obras em seu local específico, levando em consideração “[...] a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto às estantes.” (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 30).

Essas informações específicas sobre a CDU, a tabela Cutter e o código cromático serão explicitadas durante a formação, que ocorrerá em 2015, sob a coordenação das bibliotecárias da Biblioteca Pública da cidade.

Sugere-se que a organização das estantes seja por assunto, e que cada assunto esteja organizado de maneira alfabética, pelo sobrenome do autor.

Assim, com o número de classificação e o número de código alfanumérico, teremos o número de chamada, o qual facilita a organização da estante e a localização do documento. E para auxiliar o usuário na localização é importante que sejam colocadas placas ou letreiros indicativos, dos assuntos dos materiais que ali se encontram; ou seja, sinalizar a biblioteca auxilia o usuário em suas buscas, permitindo que, aos poucos, se familiarize com a forma que as coleções estão ordenadas, bem como a localização dos setores e/ou serviços da biblioteca. (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993)

9.6.4 Empréstimo

O empréstimo de materiais será permitido a toda a comunidade interna da escola, como: alunos, professores e demais funcionários; já para a comunidade externa serão permitidos empréstimos especiais, como: pais de alunos e ex-alunos.

²⁷ O número de Cutter é composto pelas primeiras letras do sobrenome do autor e a primeira letra do título da obra (sem o uso do artigo).

Durante o empréstimo é fundamental que todos tenham livre acesso aos materiais, para que possam realizar a sua escolha. Com base nisso, entende-se que um dos caminhos para tornar uma leitura prazerosa ou agradável é as crianças e os jovens escolherem os livros que desejam ler, pois “[...] a autoescolha pode ser uma ponte para a descoberta de livros que mais atraem, que mais seduzem [...] e que podem, por isso mesmo, provocar uma maior aproximação com os livros [...]” (SILVA, 2003, p. 99). Segundo Rovilson da Silva (2009b, p. 132), “[...] a razão de ser da biblioteca escolar está intimamente ligada ao empréstimo de seu acervo, por isso todo aluno matriculado na escola tem direito a emprestar livros para leitura.”.

9.7 MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA PESQUISA ESCOLAR

Deve-se considerar que a biblioteca escolar tem como seu principal foco o aluno, pois é em função dele que ela existe, o qual é um leitor em formação. Por isso, “[...] é pensando nos interesses e aspirações dele que os livros e os demais recursos que constituirão o seu acervo serão selecionados, adquiridos e organizados [...]” (MAROTO, 2009, p. 76). Por causa disso, é fundamental que a biblioteca ofereça um acervo que desperte o interesse do seu público.

De acordo com Aguiar (1985), é necessário que haja uma seleção de livros para os estudantes do Ensino Fundamental, levando em conta suas preferências literárias. Para isso, o professor pode basear-se em observações da realidade, debates com grupos de leitores e pesquisas junto às bibliotecas, salas de leitura, livrarias e editoras, que possam traçar um perfil do público quanto a seus interesses. Tal ideia reforça a importância dos professores responsáveis pelas bibliotecas elaborarem pesquisas de usuários, para que assim possam conhecer os gostos literários de seus alunos.

Seguem algumas ações que podem vir a tornar a biblioteca um local dinâmico e atrativo:

- Realizar a Contação de histórias com todas as turmas, de acordo com a realidade de cada escola, ou seja, com horários que consigam atender a todos, como: semanal, quinzenal ou mensal. Vale destacar que é fundamental que toda a turma participe, ou seja, que não ocorra a divisão da turma;

- Sugerir que o professor titular da turma ou o professor R2, aquele que esteja responsável pela turma no momento, participe da Contação de histórias, pois isso possibilitará a continuidade do trabalho em sala de aula;
- Promover a Semana Cultural ou Semana Literária, com mostra de trabalhos, visita de escritores, contação de histórias, feira do livro;
- Planejar o Projeto Leituração (SMED), que se refere à visita de um escritor à escola, por meio de uma comissão formada por outros professores;
- Auxiliar nas atividades que envolvam a Olimpíada de Língua Portuguesa;
- Realizar ações como: “Sacolas Literárias”, que se trata de sacolas com materiais de leitura, que vão para as casas dos alunos, em um período pré-estabelecido; “Rifa Literária”, consiste na rifa de uma cesta com livros, para que o dinheiro arrecadado seja destinado à biblioteca; “Jornal Mural”, com dicas literárias e outros assuntos da biblioteca; “Concursos Literários”, com o objetivo de revelar os talentos da escrita; entre outros.
- Convidar os alunos dos anos finais para participarem, no contraturno, como “Monitores literários”, auxiliando o professor responsável pela biblioteca em diversas atividades.
- Propiciar que a biblioteca esteja aberta durante o recreio, para que todos tenham acesso à leitura e à pesquisa nesse horário.

Cada biblioteca escolar, ao elaborar seu plano de trabalho, precisa contemplar, no mínimo, três desses itens.

Acredita-se que, por meio dessas ações, se contribua para a formação de leitores, garantindo que todos tenham acesso e convivam com livros e com mediadores que incentivem à leitura; pois se espera que o profissional responsável pela biblioteca se torne um mediador de leitura, dispondo “[...] as informações adequadas às crianças e às suas circunstâncias de tal forma que elas fiquem interessadas pela ampliação do conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 60). Vale destacar que a “Contação de histórias” reafirma o espaço da biblioteca escolar como um local propício à atividade literária, pois as atividades como contar e ouvir histórias incentivam a formação do leitor.

Em relação à pesquisa escolar, entende-se como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois se bem orientada, oportuniza ao aluno ter

acesso a várias fontes de informação. Daí a necessidade do professor e do bibliotecário trabalharem em conjunto no planejamento das atividades de pesquisa, pois essa “[...] interação bibliotecário/professor torna-se efetiva e de significativa importância [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p, 122) para incentivar o aluno em sua busca.

Para que a pesquisa ocorra de forma efetiva, é preciso que o professor responsável pela biblioteca organize o material com antecedência, por isso o professor titular precisa informá-lo sobre os assuntos que pretende abordar. A pesquisa pode ser tanto em materiais impressos como em materiais eletrônicos, porém, nos dois casos, é preciso um preparo do profissional responsável pela biblioteca. Caso a biblioteca não disponha de computadores, é preciso que seja feita uma parceria com o EVAM.

Já existem projetos de Iniciação Científica em escolas municipais, garantindo aos alunos que organizem de forma concisa seus trabalhos, por isso a sugestão é que todas as escolas familiarizem seus alunos e seus professores com os modos de organização de um trabalho científico, tais como, estrutura, citação, referências; bem como prepará-los para a elaboração de recursos audiovisuais, os quais são utilizados em apresentações orais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as bibliotecas escolares se tornem dinâmicas e atrativas é fundamental que tenham ações integradas e que façam parte do Projeto Político-pedagógico das escolas. Nesse sentido, a biblioteca escolar irá legitimar seu espaço, como aquele que contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Diante disso, verifica-se a necessidade de que as bibliotecas sejam atuantes em suas escolas e que tenham projetos que envolvam a leitura e a pesquisa. Foi a partir dessa ideia que se pensou esse trabalho de conclusão, por meio de um Curso de Extensão, com enfoque nos profissionais responsáveis pelas bibliotecas das escolas do município de São Leopoldo que, no caso, são professores. Daí se chega ao objetivo principal dessa pesquisa, que foi o de criar um modelo de projeto, para nortear as ações das bibliotecas, respeitando a realidade de cada escola.

Com esse objetivo, partiu-se para o planejamento do Curso, que compreendeu estudos teóricos, questões práticas e uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas nas bibliotecas. Os estudos teóricos que embasaram o trabalho e o Curso englobaram os seguintes aspectos: a função social da biblioteca, a valorização de seu espaço e o papel que assume na escola, a organização e o acesso ao acervo, bem como a mediação da leitura e da pesquisa escolar. Vale ressaltar que, a partir das discussões dos temas referidos, durante o Curso, verificou-se um crescimento teórico e crítico das participantes, por meio dos debates e das reflexões que foram promovidas.

A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa-ação, pois teve o envolvimento direto das participantes na elaboração do modelo de projeto. Os instrumentos utilizados foram os questionários e as observações feitas durante o Curso. Além de preencher os questionários nos encontros presenciais, elas tinham atividades via AVA Moodle. A ideia do Curso com encontros presenciais e a distância, foi no sentido de as professoras terem uma continuidade nos conteúdos durante o intervalo dos encontros presenciais, que aconteceram quinzenalmente. Em relação à participação no Curso, é importante destacar que foram enviados convites às 37 escolas de Ensino Fundamental do município, sendo que, dessas escolas, 23 fizeram parte da pesquisa. O Curso contou com 32 participantes, pois

algumas escolas tiveram duas representantes; e também uma representação da Educação Infantil e duas convidadas, a representante da Secretaria Municipal de Educação e a bibliotecária, responsável pela Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog/SL.

Durante as análises, que foram organizadas a partir da temática de cada encontro presencial, conforme já descrito e discutido no trabalho, pode-se verificar a realidade de cada biblioteca escolar. Nos encontros evidenciou-se a importância de um trabalho conjunto entre a biblioteca, os professores, os alunos e a equipe diretiva. É preciso que todos valorizem e entendam a importância desse espaço na escola.

Em relação aos objetivos de uma biblioteca a prioridade foi o incentivo à leitura e à pesquisa, demonstrando que a biblioteca precisa ser dinâmica e atrativa, bem como estar integrada nas programações da escola. Devido a isso, as participantes destacaram que todos os alunos da escola têm o direito de usufruírem do espaço da biblioteca, por isso o planejamento de suas atividades precisa garantir que todas as turmas sejam atendidas e que todos participem da retirada de livros, até porque uma biblioteca só tem sentido por meio dos empréstimos que realiza, pois é nesse movimento dos livros que as obras circulam e a leitura se efetiva.

Sobre o espaço da biblioteca, muitas professoras destacaram que esse deve priorizar as ações da biblioteca e não estar dividido com outros setores da escola, pois isso inviabiliza o uso da biblioteca para o seu objetivo maior que é o acesso à leitura e à informação. A partir disso, a maioria relatou que um dos principais problemas das bibliotecas escolares do município de São Leopoldo é que elas precisam substituir professores faltantes e assim deixam de lado o seu trabalho na biblioteca. Portanto, várias apontaram que não conseguem colocar em prática suas ideias. Com base nisso, definiram quais as ações que entendiam como aquelas fundamentais para serem realizadas por quem está responsável pela biblioteca, como: a realização da contação de histórias, a promoção de atividades culturais, o auxílio à pesquisa, entre outras.

Nos relatos evidenciou-se que a grande maioria das bibliotecas não está informatizada, o que dificulta o trabalho de registro dos materiais que elas possuem. Nesse sentido, entende-se que é fundamental pensar na informatização das bibliotecas e numa padronização do registro para todas as escolas. Destaca-se que já se firmou uma parceria entre a SMED e a Biblioteca Pública, que está ligada à

Secretaria da Cultura e Turismo, com o apoio das bibliotecárias, para se pensar, para o ano de 2015, um manual de registro dos materiais da biblioteca, a partir da informatização desse espaço. Vale ressaltar que, em relação aos registros, ficou claro às participantes que os livros didáticos não fazem parte do acervo registrado, porque são considerados materiais de aula do professor e em razão disso precisam estar nas salas de aula e não na biblioteca.

Foi possível conhecer a realidade de cada biblioteca escolar, por meio das apresentações de imagens dessas bibliotecas; considero esse um dos momentos mais importante do Curso, pois desencadeou a reflexão e o debate sobre organização, estrutura e ações pedagógicas. A partir disso, as participantes compreenderam a importância de apresentarem projetos e que esses façam parte do PPP da escola. Assim, comprovou-se a eficácia da programação do Curso, que veio ao encontro das expectativas das professoras, pois essas adquiriram mais conhecimentos em relação à elaboração de um projeto para a biblioteca da sua escola. Inclusive muitas professoras destacaram que gostariam de ser mais valorizadas por estarem à frente da biblioteca e que, a partir do Curso, elas estavam mais otimistas, pois esse estava legitimando a sua prática perante a escola.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a problemática do trabalho, que disse respeito às diretrizes fundamentais para a elaboração de um modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, a fim de garantir que esse espaço se torne dinâmico e atrativo foi alcançada, pois no momento que as professoras contribuíram e concordaram com os itens que fizeram parte do modelo criado, demonstraram ser favoráveis para que ele seja efetivado nas escolas.

O modelo de projeto elaborado poderá ser consultado por toda a rede de escolas municipais de São Leopoldo, pois irá nortear a elaboração do projeto de biblioteca de cada escola, o qual deverá fazer parte do PPP dessa escola. Esse modelo irá contribuir para a criação de um sistema de bibliotecas escolares no município, tornando realidade todos os itens sugeridos. E para estar à frente desse sistema a SMED precisa do profissional bibliotecário, bem como de técnicos em Biblioteconomia, sendo fundamental a contratação ou a realização de concurso público, pois esses profissionais precisam fazer parte do quadro da SMED.

Portanto, para que tudo o que foi sugerido e discutido se efetive no município, esse modelo precisa ser aprovado pelo setor jurídico da SMED, bem como pelo

Conselho Escolar do município, os quais irão garantir que todos os itens sejam colocados em prática e que, assim, seja valorizado o espaço da biblioteca como um local propício à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia F.G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 25-28.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 85-105.

AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BUTLEN, Max. A leitura na escola e na biblioteca multimídia: entre o poder e o desejo. In: RÖSING, Tânia; BECKER, Paulo (Orgs.). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 287-301.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CÔRTE, Adelaide R.; BANDEIRA, Suelena P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, Isis Valeria. Retrospectiva – o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012. p. 123-133.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOURENÇO, Katiane Crescente. **Apresentação dos sujeitos**. 2014. Quadro (1).

MACEDO, Neusa Dias de (Org). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências da Informação**. Porto Alegre: [s.n.], 2011. Apresentação em powerpoint.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORO, Eliane L. S.; ESTABEL, Lizandra B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane L. S. et al. **Biblioteca escolar**: presente! Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MORO, Eliane L. S.; ESTABEL, Lizandra B. Tratamento do livro: seleção, aquisição e organização do acervo da biblioteca. In: ESTABEL, Lizandra B.; MORO, Eliane L. S. **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 14-41.

NEVES, Iara C.B. Ler e escrever na biblioteca. In: NEVES, Iara C.B. et al. **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 223-233.

PETIT, Michèle. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. Tradução de Miguel Paleo et al. México: FCE, 2001.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p.133-145.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Lílian Lopes Martin da et al. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009a. p. 49-67.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009b. p. 115-135.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões. A Hora do Conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p 19-47.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2004.

APÊNDICE A – Requerimento de aprovação da Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

São Leopoldo, 31 de março 2014.

Prezada Senhora Secretária Adjunta de Educação Joana D'Arc Wittmann

Ao cumprimentá-la, comunico que sou servidora desta Prefeitura e acadêmica de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estou em fase de finalização do meu Curso e, por esse motivo, solicito à V. S^a. a possibilidade da colaboração desta Secretaria para realização do meu Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como parte do estudo a ser realizado na UFRGS, sob orientação da Prof^a Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro, consulto sobre a oportunidade de ministrar um Curso de Extensão para os professores responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo, no próximo semestre deste ano. O Curso de Extensão terá certificação pela UFRGS e o conteúdo versará sobre a Elaboração de um Modelo de Projeto para a biblioteca escolar, respeitando a realidade de cada escola. Esse curso tem o objetivo de contribuir para que cada escola tenha um projeto de biblioteca que faça parte do Projeto Político Pedagógico da escola, com a finalidade de tornar a biblioteca um local dinâmico e atrativo a toda a comunidade escolar. O nome do curso, os dias de realização, a carga horária, bem como outras informações necessárias serão encaminhados posteriormente.

Reitero meus agradecimentos e aguardo seu retorno, pois minha contrapartida ao seu aceite será a capacitação de pessoas e a qualificação dos serviços prestados pelas bibliotecas escolares da rede municipal de São Leopoldo. Caso haja interesse, seguem meus contatos, pelo e-mail kcrescente@yahoo.com.br ou pelo telefone (51) 92746938.

Atenciosamente,

Katiane Crescente Lourenço

Prof^a Contadora de Histórias na Biblioteca Pública Vianna Moog (SL)
Acadêmica de Biblioteconomia - FABICO/UFRGS
Mestre em Letras - PUCRS
Graduada em Letras - Unisinos
<http://lattes.cnpq.br/0490192458208875>



*Pesquisa autô-
zada, será acompanhada
pelo SUEO pela servidora
Francelyne de Silva Vieira.
Samuelho lvo.
08/abril/2014.*

APÊNDICE C – Modelo de ficha de inscrição



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão

BIBLIOTECA ESCOLAR

reflexões e propostas

Período: 15/07/14 a 16/09/14

Coordenação: Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro

Ministrante: Profª Me. Katiane Crescente Lourenço

FICHA DE INSCRIÇÃO

1. Nome: _____

2. E-mail: _____

3. Formação: _____

4. Escola em que atua: _____

5. Nome da Biblioteca: _____

6. Turno em que atua: _____

7. Turmas atendidas na biblioteca: _____

São Leopoldo, _____ de 2014.

Assinatura

APÊNDICE D – Modelo de Acróstico



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão

BIBLIOTECA ESCOLAR

reflexões e propostas

Nome da escola: _____

Data: _____

Atividade inicial: ACRÓSTICO

B _____

I _____

B _____

L _____

I _____

O _____

T _____

E _____

C _____

A _____

APÊNDICE E – Modelo de questionário inicial



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão

BIBLIOTECA ESCOLAR

reflexões e propostas

Nome da escola: _____

Data: _____

Questionário inicial:

1) Quais os objetivos da biblioteca da sua escola?

2) Para você, quais seriam os objetivos de uma biblioteca escolar?

3) Quais as atividades culturais/literárias já organizadas pela biblioteca da sua escola?

4) Há horários de contação de histórias? Quais turmas são atendidas? Qual a duração?

5) Há horário de pesquisa escolar? Os alunos e os professores utilizam esses horários? De que forma?

6) A biblioteca possui um projeto? Quem organizou o projeto? Ele faz parte do Projeto Político-Pedagógico da escola?

7) Para você, o que é uma biblioteca escolar ideal?

8) Em relação ao curso, qual sua expectativa?

APÊNDICE F – Material teórico sobre biblioteca escolar



Reflexões sobre a biblioteca escolar

- Luís Milanesi (1983) destaca que a biblioteca evoluiu, pois abriu espaço para novas possibilidades de conhecer, permitindo ao público o acesso livre à informação.
- Segundo Eliane Moro e Lizandra Estabel (2003), a biblioteca mudou, pois se antes era vista como um local de silêncio, hoje ela pulsa vida, descoberta, alegria, prazer.

Para refletir...

- Qual a sua lembrança da biblioteca escolar?
- O que ela significa para você?

- A biblioteca precisa ser acessível ao aluno, tornando-se um espaço de aprendizagem, por meio do estímulo à leitura e à pesquisa. O aluno precisa ter prazer em frequentá-la.
- Por isso, a importância de um trabalho conjunto entre a biblioteca e os professores.

- Silvia Castrillón (2011) salienta a importância das bibliotecas estarem comprometidas com um objetivo político, social e cultural, a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades, por meio da participação de todos os envolvidos.

- De acordo com Lúcia Maroto (2009), é fundamental a parceria entre o professor e o bibliotecário para a valorização da biblioteca escolar, exercendo um trabalho de conscientização sobre a importância desse “espaço” e de seus recursos para a vida social e cultural dos alunos, professores e dos demais segmentos sociais. Assim, oportunizando a criação de condições para o desenvolvimento da função social da biblioteca, dentro e fora do contexto escolar.

Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar

- A missão da biblioteca escolar é a promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portugues-e-brazil.pdf>

Retratos da Leitura no Brasil

- Segundo a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 2* (2007), dos brasileiros que foram questionados em relação ao que mais gostavam de fazer em seus momentos de lazer, 77% respondeu que gosta de assistir televisão, enquanto que a leitura apareceu em quinto lugar, com 35% da preferência (AMORIM, 2008).

- A mesma pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 3* (2011), destacou que 85% dos brasileiros gostam de assistir televisão, enquanto que a leitura apareceu em sétimo lugar, com 28% da preferência (FAILLA, 2012).

<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=2834>

- Outra dado é que na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 2* (2007), 3 em cada 4 brasileiros não vão à bibliotecas, em porcentagem, significa que 73% não usa esse espaço. Esse dado revela que as bibliotecas são frequentadas, basicamente, durante a vida escolar, sendo que com o término desse período o uso diminui (AMORIM, 2008).

- Esse dado se repete na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 3* (2011), destacando que se não for por obrigação escolar, eles não frequentam esses espaços, pois para 71% dos entrevistados a biblioteca é vista como um lugar para estudar e 61% para pesquisar.
- “Ou seja, a biblioteca não é um equipamento cultural de acesso para a vida toda. O que falta nesses locais para atrair ao menos os que já são leitores?” (GOMES, 2012, p. 131)

Fórum Gaúcho pela melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas

- Encontros mensais em diversos municípios do nosso Estado, com o objetivo de conhecer a realidade das bibliotecas escolares e públicas.
- Notícias sobre diversos temas: bibliotecas, livros, atividades culturais.

<http://bibliotecaescolarpresente.org.br/>

Referências:

- AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.
- CASTRILLÓN, Sílvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- FAILLA, Zoara. Leituras dos “retratos” – O comportamento leitor do brasileiro. In: _____. **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.
- GOMES, Isis Valeria. Retrospectiva – o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.
- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MORO, Eliane L. S.; ESTABEL, Lizandra B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane L. S. et al. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

APÊNDICE G – Modelo de questionário “Organização e estrutura da biblioteca”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão



Nome da escola: _____

Data: _____

Questionário: Organização e estrutura da biblioteca

1) Como é feito o registro do acervo?

2) Como o acervo é organizado nas estantes? Há placas indicativas para sua localização?

3) A biblioteca tem uma sala exclusiva ou divide espaço com outro setor da escola? Qual?

4) Descreva o espaço físico da biblioteca:

APÊNDICE H – Material teórico sobre organização e estrutura de bibliotecas escolares



Organização e estrutura da biblioteca escolar

- A biblioteca escolar precisa estar organizada de tal forma que toda a sua comunidade consiga localizar-se e sentir-se convidada a utilizar os serviços que são oferecidos.

ACERVO

- Lei 12.244/10: fica estabelecido que até maio de 2020 todas as instituições de ensino públicas e privadas do Brasil deverão possuir biblioteca.
- Segue o link da Lei 12.244/10:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm

- A lei, no parágrafo único do artigo 2º, destaca o acervo mínimo: “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

- A Indicação nº 35/98 do Conselho Estadual de Educação considera acervo bibliográfico mínimo: 3 volumes por aluno.
- Leitura complementar sobre constituição de acervo: “**Biblioteca escolar: presente!**”
– Segue o link do e-book:
<http://bibliotecaescolarpresente.org.br/>

Acervo da biblioteca escolar:

- Livros literários;
- Livros teóricos;
- Obras de referência;
- Periódicos;
- Gibis;
- Cds;
- Dvds, entre outros.

ESPAÇO FÍSICO

- O *design* da biblioteca escolar é fundamental, pois “[...] o aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 25)

• Critérios importantes:

- local seco e arejado;
- bem iluminado;
- estantes (devem ser vazadas, para garantir a ventilação; se for possível, manter longe das paredes);
- mesas e cadeiras;
- espaço de leitura;
- sinalização: é fundamental para facilitar a conquista da autonomia do usuário.

PROCESSAMENTO TÉCNICO

- Os livros devem ser organizados nas estantes respeitando a classificação utilizada pela biblioteca. A grande maioria das bibliotecas utiliza a Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação e organização de seu acervo.

- Em várias bibliotecas escolares utiliza-se a codificação cromática para auxiliar na localização e no acesso ao material procurado na biblioteca.
- É importante destacar que a codificação cromática não exclui o uso da CDD ou da CDU, por isso cabe ao bibliotecário, que está à frente de uma biblioteca escolar, ir familiarizando os alunos com o significado dos algarismos desses sistemas de classificação. (MORO; ESTABEL, 2014)

- Em relação à codificação cromática, que se refere a um código de cores para representar o assunto e seus aspectos, é fundamental que se utilize dessa codificação para armazenar as obras em seu local específico, assim, “[...] deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto às estantes.” (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 30)

- Sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer. Permite que, aos poucos, o usuário se familiarize informalmente com a forma, através da qual, estão ordenadas as coleções, onde estão localizados os setores e/ou serviços da biblioteca. (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993, p. 40)

- Para reunir na estante, no mesmo assunto, os livros de um mesmo autor, utilizam-se tabelas de redução desse nome a uma espécie de código alfanumérico. A mais importante é a norte-americana conhecida como tabela de Cutter, que se acha disponível em sítios da internet. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 83)

<http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>

- O número de Cutter é composto pelas primeiras letras do sobrenome do autor e a primeira letra do título da obra (sem o uso do artigo). Por exemplo: **Pedro Bandeira**

212 Ban
213 Banc
214 Band
215 Bane

Cutter = **B214**

- Por exemplo, a notação do livro de Pedro Bandeira, *A marca de uma lágrima*, ficará assim:

Cutter = **B214m**

REGISTRO

- Modelo de controle de registro

Nº de registro	Data	Autor(es)	Título	Edição	Imprensa: local, editora, data	Nº do exemplar	Aquisição	Localização	Baixa
009	05/08/2014	Ziraldo	Menino maluquinho, O	28. ed.	São Paulo: Melhoramentos, 1988		D	O87.5 Z81m (cor)	

Dados do registro do documento

(MORO, Eliane; ESTABEL, Lizandra, 2014):

- Número de registro do exemplar;
- Data completa do registro (dia, mês e ano) da aquisição;
- Nome completo do(s) autor(es) da obra (iniciando pelo sobrenome separado por vírgula dos prenomes);
- Título e subtítulo (se houver);
- Número de edição (registra-se a partir da 2ª edição);

- Imprensa – é o registro do local da edição (cidade e estado ou país, se necessário), nome da editora e ano de publicação;
- Número de exemplar;
- Forma de aquisição (compra, doação ou permuta) – no caso de aquisição por compra, pode-se registrar o valor da obra comprada;
- Localização da obra no arranjo do acervo registrando o número de chamada e, no caso de uso da codificação cromática, registrar a respectiva cor.

ATENDIMENTO

- Horário de funcionamento;
- Recreio;
- Turmas atendidas.

Questões importantes

- Substituição;
- Pareceria com os professores;
- Multa;
- Depósito de outros materiais.

Referências:

- CÔRTE, Adelaide R.; BANDEIRA, Suelena P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- MORO, Eliane L. S.; ESTABEL, Lizandra B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane L. S. et al. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- MORO, Eliane; ESTABEL, Lizandra. Tratamento do livro: seleção, aquisição e organização do acervo da biblioteca. In: ESTABEL, Lizandra; MORO, Eliane (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SIMÃO, Maria Antonieta; SCHERCHER, Eroni; NEVES, Iara. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

APÊNDICE I – Modelo de questionário “Mediação da leitura”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão



Nome da escola: _____

Data: _____

Questionário: Mediação da leitura

1) Como é feito o planejamento das atividades de leitura na biblioteca?

2) Há uma parceria entre os professores e a biblioteca? De que maneira?

3) Há empréstimos de livros? É o aluno que escolhe o livro por iniciativa própria no momento da retirada? Como isso ocorre?

4) Descreva uma atividade de contação de histórias:

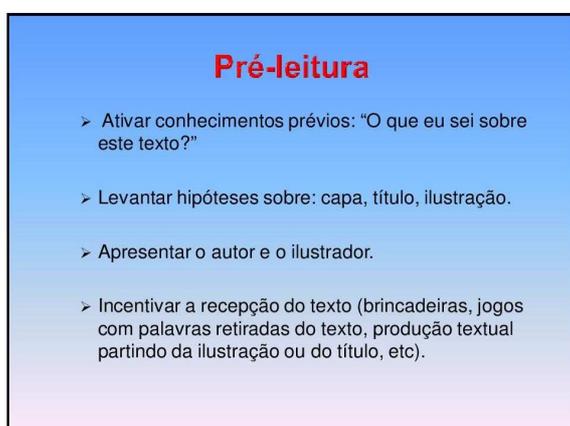
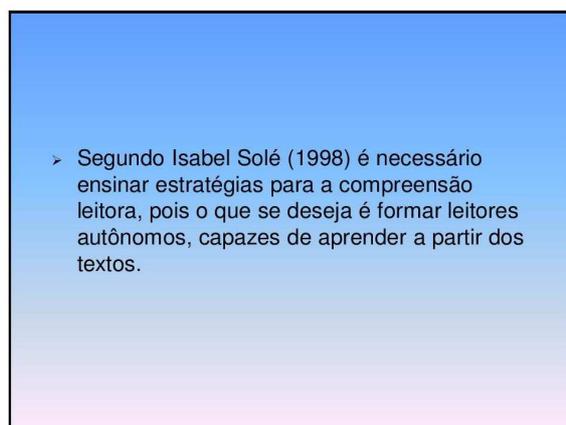
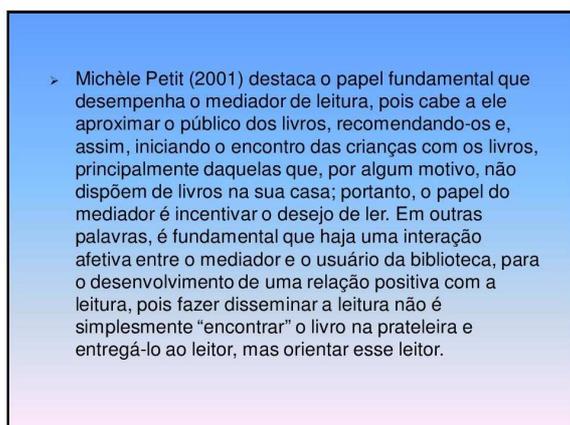
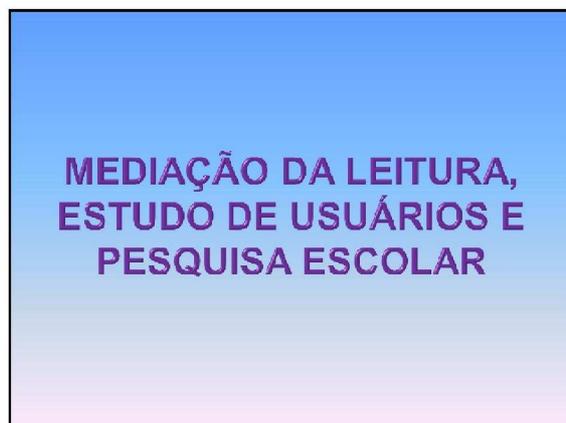
5) Para você, é importante que tenham horários destinados à pesquisa no ambiente da biblioteca escolar? Por quê?

6) A biblioteca funciona na hora do recreio? Há muita procura pelos alunos?

7) A comunidade tem um horário disponível para frequentar a biblioteca? Em que momento?

5) Quais as atribuições da professora responsável pela biblioteca?

APÊNDICE J – Material teórico sobre mediação da leitura e da pesquisa escolar



Pós-leitura

- Levantar e discutir as ideias suscitadas pelo texto, para sua interpretação.
- Promover atividades criativas baseadas na leitura.

CrITÉrios para seleÇão de livros infantis e juvenis

- Para a criança se interessar por uma determinada leitura, o professor precisa incentivá-la, mas, para isso, o professor deve ser um leitor. Ele precisa saber qual o objetivo pretendido, quando quer que uma criança leia, apresentando-lhe diversos títulos para que ela possa escolher o que mais lhe agrada.

Segundo Richard Bamberger (2004), os critérios para analisar uma obra infantil partem da caracterização das fases da leitura, as quais comprovam que o interesse das crianças por determinado assunto relaciona-se à sua idade:

- **idade dos livros de gravuras e dos versos infantis** (de 2 a 5 ou 6 anos);
- **idade dos contos de fadas** (de 5 a 8 ou 9 anos);
- **idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual”** (de 9 a 12 anos);
- **idade da história de aventuras** (de 12 a 14 ou 15 anos);
- **os anos de maturidade** (de 14 a 17 anos);

Com base nas fases de leitura, de acordo com a faixa etária, vale ressaltar que “essas etapas não são necessariamente rígidas e podem se manifestar em momentos diferentes na vida de cada um. O que importa é pensar que todo sujeito que se torna leitor passa por essas fases e volta a elas quando sente necessidade” (AGUIAR, 2004, p. 25), pois a evolução da leitura depende de fatores psicológicos e sociais, modificando-se de acordo com o amadurecimento do indivíduo.

Daí a necessidade de o mediador apresentar os livros aos estudantes de forma a entusiasamá-los para a leitura, bem como ajudá-los na capacidade de fruição e saber “onde estão”, pois eles “não saltarão de repente de um tipo de *corpus* a outro. Podem ficar deslumbrados, isso sim, ante o desempenho entusiasmado do professor e de seus recursos para interpretar um texto” (COLOMER, 2007, p. 67); porém, essa admiração não garante a sua autonomia de fruição, por isso, o mediador precisa orientá-los, demonstrando que conhece um variado repertório de textos.

Um dos caminhos para tornar uma leitura prazerosa ou agradável é “deixar as crianças escolherem os livros que desejam ler”. Sendo que “a autoescolha pode ser uma ponte para a descoberta de livros que mais atraem, que mais seduzem as crianças e que podem, por isso mesmo, provocar uma maior aproximação com os livros.” (SILVA, 2003, p. 99)

Cinco leis da Biblioteconomia (Ranganathan)

- Os livros são para usar.
- A cada leitor seu livro.
- A cada livro seu leitor.
- Poupe o tempo do leitor.
- A biblioteca é um organismo em crescimento.

Dinamização da Biblioteca Escolar

- Contação de histórias
- Sarau literário
- Sarau musical
- Roda de leitura
- Encontro com o escritor
- Feira do livro
- Semana cultural
- Palestras
- Exposições

- Grupo teatral
 - Grupo coral
 - Os dez mais
 - Concursos
 - Sociedade de Amigos da Biblioteca
 - Modelo de estatuto de amigos da biblioteca proposto pela Biblioteca Nacional e que deverá ser adaptado ao tipo e objetivos de cada biblioteca, segue o link:

http://snbp.bn.br/wp-content/arquivos/2012/11/modelo_estatuto_sociedade_amigos_biblioteca.pdf
- (CÔRTE, 2011)

Estudo de Usuários

- A biblioteca escolar possui duas categorias de usuários: aqueles que fazem parte diretamente da escola, considerados os “usuários principais”; e aqueles que mantêm algum vínculo com a escola, mas não a frequentam diariamente. (CÔRTE, 2011)
- Pesquisa de usuários: identificar e atender as necessidades informacionais da sua clientela; conhecer os interesses e os hábitos de leitura.
- Controle de obras emprestadas: estatística mensal.

- Deve-se considerar que a biblioteca escolar tem como seu principal foco o aluno, pois é em função dele que ela existe, o qual é um leitor em formação. Por isso, “[...] é pensando nos interesses e aspirações dele que os livros e os demais recursos que constituirão o seu acervo serão selecionados, adquiridos e organizados [...]” (MAROTO, 2009, p. 76). Por conta disso, é fundamental que a biblioteca ofereça um acervo que desperte o interesse do seu público.

Pesquisa Escolar

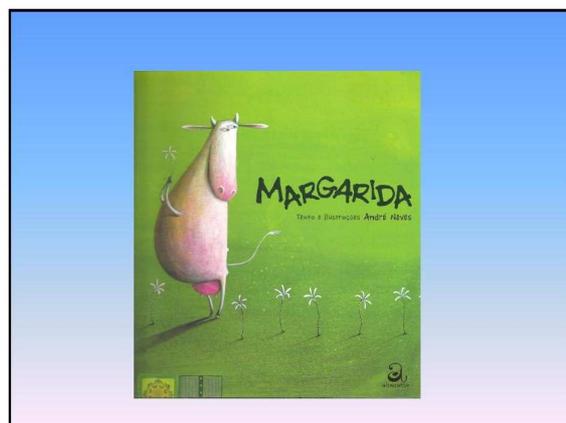
- Parceria entre professores e bibliotecários;
- Professor participar da seleção de recursos de informação, verificando o que a biblioteca possui sobre o assunto;
- O aluno precisa estar familiarizado com os modos de organizar um trabalho escrito, tais como, estrutura, citação, referências; ou se for exigida uma apresentação oral, estar preparado para elaborar recursos audiovisuais.

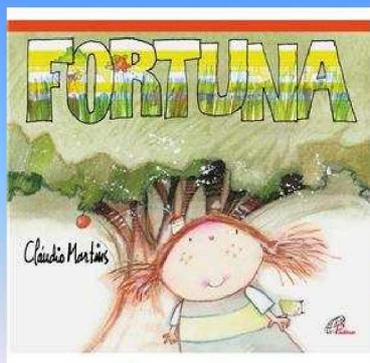
“A internet, embora seja uma excelente fonte de informação para a pesquisa escolar, não modificou a situação: os alunos continuam copiando trechos dos textos que encontram na rede. Com os recursos tecnológicos de que agora dispõem, muitos copiam, recortam e colam a informação [...]” (ABREU, 2002, p. 26)

- Segundo Carvalho (2002, p. 36), “o comportamento dos alunos que copiam informações da internet evidencia que passos preliminares precisam ser trilhados, isto é, a escola não pode descuidar do desenvolvimento de habilidades de ler, interpretar, resumir e parafrasear, que são a base para a aprendizagem significativa.”

- De acordo com Bernadete Campello (2012), as dificuldades que muitos alunos do ensino fundamental e médio têm para ler e produzir textos informativos, deve-se ao fato de que os professores da educação infantil costumam enfatizar trabalhos com textos literários e deixam de lado os informativos.
- Bibliotecário – mediador da informação.

SUGESTÕES DE LIVROS INFANTIS E JUVENIS





Referências

Textos de estudo:

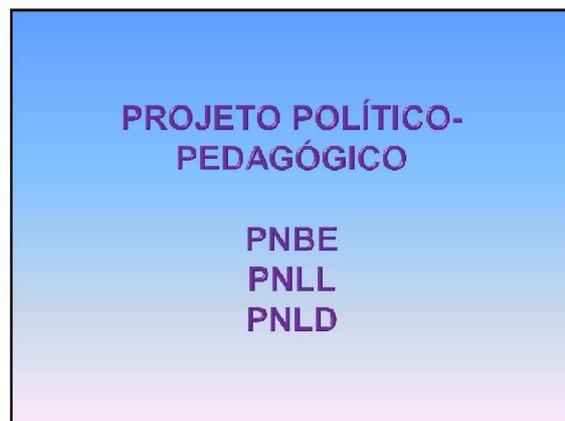
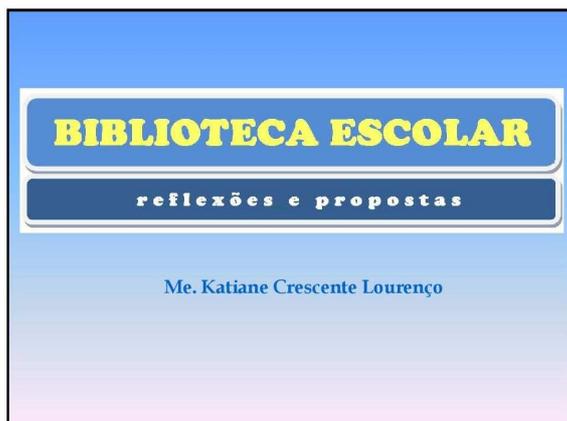
- ABREU, Vera Lúcia F.G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: CECCANTINI, João Luis Cardoso Tápias. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação. São Paulo: UNESP, 2004. v. 2, p. 17-30.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2004.
- CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CARVALHO, Maia da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- CÔRTE, Adelaide R.; BANDEIRA, Suelena P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- PETIT, Michèle. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. Tradução de Miguel Paleo et al. México: FCE, 2001.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Textos de aplicação:

- FAGUNDES, Antonio Augusto. **Mitos e Lendas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.
- MARTINS, Cláudio. **Fortuna**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- NEVES, André. **Margarida**. Belo Horizonte: Abacatte, 2010.
- RIOS, Rosana. **Contos de fadas sangrentos**. São Paulo: Farol Literário, 2013.
- RITER, Caio. **O rapaz que não era de Liverpool**. São Paulo: SM, 2006.
- ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. São Paulo: Salamandra, 1999.
- SISTO, Celso. **Cotinhos suspirados com poesia para depois das cinco**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- TATAR, Maria. **Contos de fadas**: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

APÊNDICE K – Material teórico sobre a biblioteca e os projetos da escola



➤ “A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade.” (SILVA, 2009, p. 116)

➤ É fundamental que o profissional responsável pela biblioteca escolar crie uma relação de “unidade” com os demais professores da escola, bem como com a equipe diretiva. Acredita-se que todos devam ter os mesmos objetivos em relação à leitura, ou seja, formar leitores em todas as faixas etárias. Sob essa perspectiva, a biblioteca escolar deve buscar uma ação que se articule com o trabalho do professor.

➤ O acervo da biblioteca escolar deve oferecer suporte aos conteúdos discutidos em sala de aula, bem como proporcionar aos alunos o acesso aos materiais que atendam suas necessidades e que despertem sua curiosidade pessoal.

➤ “A biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças brasileiras ao ingressarem na escola pública de ensino fundamental.” (MAROTO, 2009, p. 75)

Biblioteca e Projeto Político-Pedagógico

- “[...] o projeto político-pedagógico consiste em decisões e orientações para o desenvolvimento da escola que se pretende, realizando-se num processo coletivo com a participação da comunidade.” (MACEDO, 2005, p. 251)
- **26 escolas participantes**
 - 10 - faz parte do PPP
 - 06 - não faz parte do PPP
 - 10 não responderam

Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

- Desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.
- Reestruturado em 2005.
- Processo de avaliação, seleção e composição dos acervos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

- Segue o link do PNBE:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574

Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

- Consiste em estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País.
- Link do PNLL:
<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1029031/decreto-7559-11>
- Lei do Livro de São Leopoldo
http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5262

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

- O programa tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.
- Resolução nº 42/2012
<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3758>

- “Os livros didáticos são destinados ao uso individual de alunos e professores.”
- “Às secretarias de educação compete:
 - orientar e acompanhar o adequado descarte de livros após decorrido o prazo trienal de utilização, inclusive por meio de normas próprias”
- “Às escolas participantes compete:
 - promover ações eficazes para garantir a conservação e a devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos alunos, inclusive mediante campanhas de conscientização da comunidade escolar;”

- “Aos professores compete:
 - zelar junto aos alunos pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros reutilizáveis ao final de cada ano letivo.”
- “Decorrido o prazo trienal de atendimento, o bem doado remanescente passará a integrar, definitivamente, o patrimônio da entidade donatária, ficando inclusive facultado o seu descarte, observada a legislação vigente.”

- Os acervos para salas de aula podem ser aproveitados depois de três anos, dependendo de seu estado físico de conservação, dado o caráter mais permanente de seus conteúdos, ou podem ser descartados nos termos do parágrafo anterior, a critério dos gestores escolares e das redes de ensino.

Referências

- MACEDO, Neusa Dias. **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: CRB – 8ª Região, 2005.
- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

APÊNDICE L – Modelo de Avaliação do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Curso de Extensão



Nome da escola: _____

Data: _____

Como você avalia o Curso?

APÊNDICE M – Modelo de ficha de autorização

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, _____,
abaixo assinado(a), autorizo Katiane Crescente Lourenço, estudante do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “**Biblioteca escolar: reflexões e propostas**” e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) Dr.(a.) Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre, 16 de setembro de 2014.

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE N – Modelo de marcador de página

